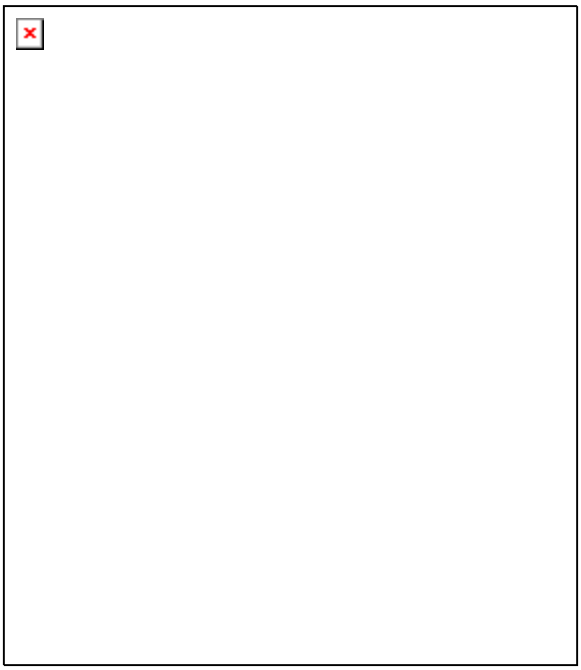
# IBS

## INTERNATIONAL BIBLICAL SEMINARY, INC.

Diretor: Dr. Pedro Quezada



# EVANGELISMO

# Evangelismo

*Autor: Tácito Gama Leite Filho;*
*Adaptado por Prof. Pr. Ronaldo Batista Pereira*

## *Índice*

**Unidade 1 – Definição do termo Evangelismo ..... 02**
**EVA – Unidade 1 ..... 03**

**Unidade 2 – Deus o Autor do Evangelismo ..... 04**
**EVA – Unidade 2 ..... 06**

**Unidade 3 – A Pessoa do Evangelista ..... 07**
**EVA – Unidade 3 ..... 11**

**Unidade 4 – O Método do Evangelismo Pessoal ..... 11**
**EVA – Unidade 4 ..... 13**

**Unidade 5 - O Evangelista e as Desculpas das Pessoas ..... 14**
**EVA – Unidade 5 ..... 17**

**Unidade 6 - O Evangelista e Seus Familiares ..... 17**
**EVA – Unidade 6 ..... 20**

**Unidade 7 - O Evangelista e a Distribuição de Folhetos ..... 21**
**EVA – Unidade 7 ..... 23**

**Unidade 8 - Evangelismo Urbano ..... 24**
**EVA – Unidade 8 ..... 32**

# Unidade 1 - Definição do Termo Evangelismo

Evangelismo é uma expressão profunda que tem o sentido de uma síntese, isto é, o evangelismo é altamente concentrado como se fosse um comprimido de evangelho, onde estão calcadas pelo menos três implicações da mais alta importância:

1. Necessidade da salvação em Cristo
2. Possibilidade da salvação em Cristo
3. Exclusividade da salvação em Cristo

O homem está perdido, mas Jesus Cristo, e somente Jesus Cristo, pode salvá-lo.

Levando em conta essa afirmativa, o evangelismo significa apresentar o Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, que se tornou homem, num ponto particular da história do mundo, a fim de salvar uma raça arruinada. Gálatas 4.4 - "Vindo, porém, a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei..." Evangelismo é a tarefa de testemunhar de Cristo aos perdidos.

— Evangelismo é a tarefa de levar pessoas à salvação em Jesus Cristo.
— Evangelismo é a tarefa de alistar vidas no serviço de Jesus Cristo.
— Evangelismo é a tarefa que a igreja tem de proclamar, propagar e estabelecer tudo o que contém a pessoa e a obra de Jesus Cristo. Evangelismo é pregar a Jesus Cristo e dele testemunhar. Evangelismo é a tarefa que se executa para ganhar vidas para Jesus Cristo.

Semelhantemente, de acordo com essas afirmações, o evangelismo não é apresentar meramente o ensino e o exemplo do Jesus histórico, ou mesmo sua verdade salvadora; evangelismo quer dizer apresentar pessoalmente ou em grupo, com sinceridade, a mensagem específica, com aplicação específica.

Evangelismo é a Grande Comissão que foi entregue por Jesus Cristo aos seus discípulos. Mateus 28.19,20 - "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século".

Este é o verdadeiro evangelismo, este é o nosso dever de evangelizar. Contém três partes importantes para nós:

1. Fazer discípulos
2. Batizá-los
3. Ensinar-lhes os mandamentos do Senhor Jesus Cristo. Evangelismo autêntico requer o cumprimento das exigências acima referidas e a fidelidade em cumpri-las. O Senhor Jesus Cristo, antes de ascender aos céus, deu um outro mandamento importante aos discípulos e este mandamento também tem três metas. Atos 1.8 -"Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra".

1. Começar a evangelizar onde o crente estiver, em seu lar, em seu ambiente de trabalho, em sua escola.
2. Estender a obra do evangelismo ao território que rodeia o crente, isto é, o bairro onde atua a igreja local.
3. Ter ao mesmo tempo um programa mundial de evangelismo, através da oração, contribuição etc.

O evangelismo tornou-se uma doutrina, uma parte de nossa declaração de fé; deve ser uma prática constante do crente; deve ser um hábito. O evangelismo quase não existe em nossos dias, mas ainda é a tarefa por excelência da igreja e de seus membros individualmente.

Quando dizemos que a Grande Comissão foi entregue às igrejas, há o perigo de deixar a responsabilidade abstraía. Quando, porém, lembramos que a igreja não existe sem os seus membros, logo reconhecemos que a tarefa é dirigida a cada um de nós, como diz o Dr. Scarbrough: "Essa obrigação divina fica, sem exceção, sobre o coração e a consciência de cada filho de Deus, nascido do Espírito. O crente recebe a essência dessa obrigação e chamada, ao mesmo tempo que recebe a salvação. A regeneração exige reprodução em espécie. Dar um testemunho de Jesus Cristo, capaz de ganhar almas, é a expressão espontânea e natural do filho de Deus convertido".

O evangelismo deve existir como parte vital do crente. Ele é isso. Se não existe, há uma falha que deve ser corrigida urgentemente, pois o evangelismo é uma das características mais profundas do cristianismo,

que atinge a todos os seguidores do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Não restam dúvidas de que há prerrogativas bíblicas que são exclusivas do ministro, do pastor e do diácono. Certamente, uma dessas prerrogativas não é o evangelismo.

Essa responsabilidade é de cada crente, em particular, de cada seguidor de Jesus Cristo. Não há privilégios, não há exceções, porque todos os seguidores de Jesus Cristo estão alistados necessariamente nesta milícia, neste exército de evangelização, objetivando levar almas a Jesus Cristo e fazer dos pecadores, discípulos do divino Mestre.

Evangelismo é o fruto do amor divino revelado na vida dos que amam a Deus e se dispõem ao seu serviço, amam a Jesus Cristo que os salvou, amam ao próximo perdido. Esse amor desperta a compaixão no coração.

Certa vez, um jornalista perguntou a Billy Sunday, grande evangelista e ganhador de almas: "Por que o seu trabalho de evangelista é tão cheio de sucesso, quando muitas pessoas evangelizam e não conseguem êxito ao falar de Jesus?"

Billy Sunday voltou-se e olhou para fora da janela do hotel onde se encontrava, no terceiro andar, olhou para fora durante longo tempo e depois disse ao jornalista, apontando para as pessoas que passavam lá em baixo na rua: "Aquelas pessoas vão para o inferno; eu não quero i que isso aconteça; eu as amo e é por isso que lhes falo de Jesus o Salva-| dor. Eu primeiro as amo". Marcos 12.28-31 - "Chegando um dos escribas, tendo ouvido a discussão entre eles, vendo como Jesus lhes houvera respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o principal de todos os mandamentos? Respondeu Jesus: O principal é: Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor! Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes".

Para praticar o evangelismo é necessário amar o próximo como a nós mesmos, desejar para ele o que desejamos para nós mesmos.

Isso é o evangelismo, nossa principal missão nesta vida.

**EVA I – ASSINALE COM X A ALTERNATIVA CORRETA**

**1) Evangelismo é uma expressão profunda que tem o sentido de uma síntese, isto é:**
a. ( ) Evangelismo é altamente concentrado.
b. ( ) Evangelismo é um remédio
c. ( ) Evangelismo é altamente natural

**2) Estão calcadas no evangelismo implicações da mais alta importância: uma delas é a:**
a. ( ) Necessidade de novas igrejas
b. ( ) Possibilidade de salvação em Cristo
c. ( ) Exclusividade de obras em Cristo

**3) O homem está perdido...**
a. ( ) Mas as obras e somente as obras podem salva-lo
b. ( ) Mas Jesus Cristo, e somente Jesus Cristo pode salva-lo.
c. ( ) E não há salvação, pois não há comunhão entre luz e trevas.

**4) Evangelismo significa...**
a. ( ) Apresentar a condenação da humanidade
b. ( ) Mostrar que somente o povo judeu está salvo.
c. ( ) Apresentar o salvador da humanidade.

**5) Evangelismo é a tarefa de:**
a. ( ) Testemunhar de Cristo aos já salvos
b. ( ) É testemunhar que o dia da condenação está próximo
c. ( ) Testemunhar de Jesus, o salvador dos perdidos.

**6) Evangelismo é a grande comissão designada de quem e para quem?**
a. ( ) De Paulo para Timóteo
b. ( ) De Jesus aos familiares
c. ( ) De Jesus aos seus discípulos

**7) Em Mateus 28.19 está escrito?**
a. ( ) Ide, portanto, enchei toda terra, para a origem de novas nações.
b. ( ) Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando…
c. ( ) Ide Por todo mundo e pregai a toda criatura...

**8) O evangelismo deve existir:**
a. ( ) Como parte vital de crente.
b. ( ) Como parte vital somente e exclusivamente dos líderes da Igreja.
c. ( ) Em prol dos crentes para não se desviarem.

**9) Qual é a expressão espontânea e natural de um convertido filho de Deus?**

a. ( ) Dar o dízimo em sua igreja
b. ( ) Ler sempre a Bíblia
c. ( ) Dar testemunho capaz de ganhar almas

**10) Para praticar o evangelismo é necessário o quê?**

a. ( ) Ter boa saúde
b. ( ) Ser um líder da igreja
c. ( ) Amar o próximo como a si mesmo.

# Unidade 2 - Deus, o Autor do Evangelismo

Como já vimos até aqui, o evangelismo tem sua origem em Deus, desde o dia em que Ele propositou salvar os homens prometendo-lhes o Salvador Jesus Cristo. Todo cristão deve conscientizar-se dos elementos formadores do evangelismo e estes são a trindade santa e operosa.

## l. O DEUS TRINO COMO AUTOR DO EVANGELISMO

O evangelismo tem suas raízes na eternidade.

Os teólogos falam no Pactum Salutis, feito desde o princípio pelas três pessoas da divindade. O termo Pactum Salutis pode ser traduzido como Convênio de Redenção ou Concílio de Redenção. Preferimos este último sentido, porque o termo convênio geralmente se usa em Teologia para designar o acordo entre Deus e o homem no decurso da História. Neste caso, trata-se do Pai, do Filho e do Espírito Santo concordando num plano de salvação dos pecadores, antes da criação do mundo.

Segundo esse plano, Deus o Pai tinha que enviar seu Filho ao mundo para redimi-lo; o Deus Filho viria voluntariamente ao mundo para ganhar a salvação por sua obediência até a morte; o Deus Espírito Santo aplicaria a salvação aos pecadores, trazendo-lhes a graça salvadora.

As Escrituras ensinam claramente a realidade deste Concílio de Redenção. Especialmente nos escritos de João, cita-se repetidamente que o Pai enviou o Filho. Aqui um exemplo: "Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que Ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados" - I João 4.10. Cristo falou da comissão recebida do Pai. Por exemplo, no final de seu ministério terreno, dirigiu-se ao Pai, dizendo-lhe: "Tenho glorificado a ti na terra; tenho acabado a obra que me deste para fazer". Em passagens como Isaias 53.12, faz-se menção especial da recompensa dada pelo Pai ao Filho por haver cumprido a obra. "Pelo que lhe darei a parte de muitos e com os fortes repartirá ele o despojo; porquanto derramou a sua alma na morte e foi contado com os transgressores;
mas ele levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercede". Com igual clareza ensinam as Escrituras que o Espírito Santo foi enviado pelo Pai e pelo Filho. Jesus prometeu a seus discípulos: "O Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome..." - João 14.26. Descreveu a terceira pessoa da trindade como "o Consolador que eu da parte do Pai vos hei de enviar" - João 15.26.

Em resumo: Antes da criação do mundo, o Deus trino formou um plano de salvação que deveria ser executado em partes recíprocas pelo Pai, como enviador supremo; pelo Filho, como enviado mediador e enviador do Espírito Santo, o qual como enviado deveria aplicar a redenção.

Daí se segue que o Deus trino é o verdadeiro autor da salvação. E da mesma forma que realizou o plano eterno da salvação a seu tempo, tem revelado sua mensagem do evangelho e tem ordenado que o evangelismo seja o meio indispensável de salvação. Portanto, está claro que o Deus trino é o autor do evangelismo.

## 2. O PAI COMO AUTOR DO EVANGELISMO

Deus o Pai é o autor do evangelismo. Concebeu o evangelismo na eternidade.

De igual forma, desde a eternidade, comissionou o Filho para ganhar a salvação dos pecadores, por sua morte substitutiva na cruz da maldição e por sua obediência perfeita, em favor deles. O resultado é a vida eterna para estes.

Ele inspirou os profetas da antiguidade para anunciar a vinda do Filho de Deus em carne, e predizer que entraria na glória por seus sofrimentos.

Ordenou os sacrifícios sangrentos da antiga dispensação para tipificar o sacrifício salvador do Filho na cruz. E, na plenitude dos tempos, enviou seu Filho - Gaiatas 4.4,5.

No princípio do ministério público do Deus-Homem, o Pai enviou sobre Ele o Espírito Santo em forma

de pomba - Lucas 3.22, e isto o qualificou para sua tarefa mediatória. Entregou e sacrificou a seu Filho Unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna - João 3.16.
Ao levantar o Filho dentre os mortos, o Pai colocou o selo de sua aprovação sobre a obra perfeita do Filho, que foi ressuscitado, não somente para que pudéssemos ser justificados, e sim porque havíamos sido justificados por sua morte expiatória - Romanos 4.25.

"A si mesmo se humilhou, tomando-se obediente até à morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai" -Filipenses 2.8-11.

No Pentecostes, Deus Pai deu à igreja o poder do Espírito Santo a fim de que pudesse testificar acerca de Cristo - Atos 1.8.

As Sagradas Escrituras ensinam que desde os princípios dos tempos Deus propositou a salvação dos homens. O plano de redenção não é uma improvisação dos tempos, não é algo conseqüente de circunstâncias em que as formas deste mundo se descontrolaram e romperam as amarras da onipotência divina; não é fruto de um processo histórico. Não. Deus tem o propósito de remir, salvar os homens; com a sua sabedoria, e com a sua providência, e com a sua graça, vem agindo sempre, através de todos os tempos para o cumprimento deste propósito que desabrocha e floresce admiravelmente através do evangelismo, usando aquele que foi transformado pelo poder de Deus e que agora se transforma em porta-voz da mensagem salvadora de Deus.

**3. O FILHO COMO AUTOR DO EVANGELISMO**

Deus Filho é autor do evangelismo.

Assim, Jesus Cristo criou a mensagem do evangelho - Filipenses 2.6,7; Hebreus 2.10; Gaiatas 3.13; João 1.29.

Foi Ele quem proclamou o evangelho pêlos profetas antigos, que anteciparam sua morte redentora, tomando-se assim seus oráculos -1 Pedro 1.10,11.

Nos dias de sua carne, proclamou o evangelho do reino de Deus -Mateus 3.13 - com o exemplo do amor do Pai para com o filho pródigo -Lucas 15.11-24. Ele veio buscar e salvar o que se havia perdido - Lucas 19.10.

Tendo morrido e ressuscitado, dando com isso lugar a uma nova dispensação, encarregou os apóstolos e as igrejas de todas as épocas a proclamarem a mensagem salvífica - Mateus 28.18-20.

Foi o Filho de Deus quem, à entrada de Damasco, deteve a Saulo de Tarso e o converteu de perseguidor da igreja no maior missionário de todos os tempos - Atos 9.15.
Foi o Filho de Deus quem mereceu para a igreja o dom do Espírito Santo, derramado no Pentecostes, pois Pedro disse-o em seu sermão -Atos 2.33.

Cada pregador do evangelho fala hoje em dia em nome de Cristo, ou expressando de outra forma, Cristo fala por seu embaixador - II Coríntios 5.20.

O trabalho de evangelismo há de ser autêntico quando é apresentação de Cristo, e Cristo crucificado para a salvação dos pecadores. Não existiu na história do Cristianismo missionário mais notável do que foi o apóstolo Paulo. A certa altura do seu ministério, referindo-se a seu testemunho apostólico, disse que se propôs a saber nada, não outra coisa, na sua pregação, na sua comunicação do conselho de Deus aos homens, senão isto: Cristo, e Cristo crucificado, para a salvação dos pecadores. Estamos vivendo, não resta dúvida alguma, dias de nova compenetração e conscientização da igreja de Jesus Cristo em tomo de sua missão primordial e primária, com respeito a essa responsabilidade fundamental, em que a igreja realiza o seu propósito de evangelismo. Ou a igreja experimenta o revés de sua morte, como já foi afirmado por muitos, ou a igreja, na pessoa de seus membros assume sua responsabilidade perante o mundo de apresentar Jesus como Salvador, ou ainda corre o risco de ser sufocada pela explosão demográfica.

Façamos, então, o levantamento de nossos processos evangelísticos, o levantamento de nossa mensagem evangelística, o levantamento de nosso programa de evangelismo, para que, ao falarmos de Jesus Cristo e nos empenharmos em levar almas para Jesus Cristo e para a salvação eterna, estejamos certos de que estamos autenticamente proclamando, testemunhando daquele que morreu para a salvação de todo aquele que crê.

Assinalaremos ainda, com toda ênfase, que o Filho de Deus não somente está à cabeça de toda classe de homens conhecidos com o nome de missionários e evangelistas, mas também Ele é o grande evangelista por meio deles.

## 4. O ESPÍRITO SANTO COMO AUTOR DO EVANGELISMO

Deus Espírito Santo é autor do evangelismo.

Quando os santos homens da antiguidade profetizaram e escreveram sobre o nascimento, ministério, morte e ressurreição do Salvador, pondo o evangelho no Antigo Testamento como está no Novo, foram "movidos pelo Espírito Santo" - II Pedro 1.21.

No dia de Pentecostes, o Espírito Santo capacitou a um pequeno grupo de homens e mulheres insignificantes, ignorantes e frágeis, mas crentes, para empreender a maravilhosa tarefa de conquistar o mundo para Cristo, seu Senhor.

Pelo poder do Espírito Santo, a igreja veio a ser uma igreja testificante.

Pela operação do Espírito Santo em seus corações uns três mil foram convertidos e recebidos pelo batismo na igreja cristã, como primeiros frutos da abundante colheita que devia ser reunida à igreja, nos próximos séculos, de "toda tribo, e língua, e povo e nação" - Apocalipse 5.9.

O Espírito Santo chama os evangelistas para sua obra e os guia em sua realização - Atos 13.2; 16.6-9. Chama e conduz, pela providência e por sua influência benévola sobre as mentes e corações dos que devem semear a semente do evangelho - Lucas 10.1,2; II Coríntios 3.17.

O Espírito Santo abre as portas para a expansão do evangelho. Por uma providência maravilhosa, trouxe Paulo a Roma, a capital do mundo pagão, onde, embora prisioneiro, pregou o reino de Deus e ensinou sobre as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo - Atos 28.31.

Como o Espírito da Verdade, a terceira pessoa da santíssima trindade, preserva a pureza do evangelho. Sem esta intervenção sua, o evangelho teria desaparecido há muito tempo. A igreja mesmo o destruiria. A história da igreja está repleta de corrupção e distorção do puro evangelho, mas o Espírito Santo, derramado sobre ela, está com ela para sempre - João 14.16.

Dos muitos que receberam o evangelho proclamado por Pedro, em Jerusalém, no dia de Pentecoste, nenhum foi convertido pela eloqüência do apóstolo, tampouco pelo exercício de sua própria vontade não regenerada. Todo aquele que recebeu a palavra fê-lo pela operação dentro de si mesmo da graça irresistível do Espírito Santo. Em toda a história, cada verdadeiro convertido ao cristianismo o foi pela graça regeneradora do Espírito Santo e a eficaz aplicação do evangelho pelo Espírito Santo - I Coríntios 12.3 e Zacarias 4.6.

O evangelismo é a agência do Espírito Santo na experiência pessoal de conversão e na propagação da mensagem do evangelho. Lembremos que a evangelização não frutifica pela eficácia de sua programação humana, pêlos recursos da técnica de promoção; e que podemos falar até esgotar o fôlego de nosso aparelho de fonação, podemos escrever até que não haja mais papel e tinta para escrever, mas se a obra não vier por força do Espírito Santo, será como metal que soa e voltará todo esforço vazio e infrutífero.

Quando surgem tantas teorias e tantas correntes, as mais variadas, uma verdadeira confusão de doutrinas sobre a salvação, havemos de voltar a estas estacas basilares do evangelho de Jesus Cristo e de nos lembrar de que só pelo poder do Espírito Santo podemos anunciar este evangelho. Ninguém converte alguém. Ninguém faz germinar a fé. Ninguém convence o próximo do pecado. Ninguém tem palavra capaz de comunicar a mensagem do evangelho de maneira a ser penetrante no coração incrédulo. Isso vem pelo Espírito Santo. Não existe evangelismo eficaz que não seja um evangelismo com base no poder indispensável do Espírito Santo.

Por vezes ouvimos e vemos pessoas dizendo: "Eu converti fulano". Infelizmente esse ignora a atuação do Espírito Santo no crente, inspirando-o, e no incrédulo, removendo as barreiras para que se tome flexível ao chamamento de Deus. Em nossos dias, é o Espírito Santo quem comanda todo o processo anunciatório do evangelismo.

Assim vimos, através de uma breve análise bíblica, como o Deus trino: o Deus Pai, o Deus Filho e o Deus Espírito Santo é o autor da salvação, assim como é o autor do evangelho da salvação. É Ele, portanto, o verdadeiro autor do evangelismo.

**EVA II – MARQUE COM X A ALTERNATIVA CORRETA.**

1) Em quem o evangelismo tem sua origem?

a. ( ) Em Deus Filho

b. ( ) Em Deus (TRINDADE)

c. ( ) Em Deus Espírito Santo

2) Quando foi que originou-se o evangelismo?

a. ( ) Na morte e ressurreição de Cristo

b. ( )No nascimento de Cristo
c. ( )No dia em que Deus propositou salvar o homem

**3) Como pode ser traduzido o "pactum salutis"?**
a. ( ) Pacto tridentino
b. ( ) Pacto salubre
c. ( ) Convênio de redenção

**4) Quais foram as pessoas que participaram do "pactum salutis"?**
a. ( ) Deus Pai, Jesus e Maria.
b. ( ) A Trindade
c. ( ) Deus e o homem no Jardim do Éden

**5) Segundo o "pactum salutis" Deus Pai tinha quê:**
a. ( ) Criar a terra
b. ( ) Ele deveria vir à terra para redimir o homem
c. ( ) Enviar seu Filho ao mundo para redimir a humanidade

**6) Deus inspirou quem para nos anunciar o quê?**
a. ( ) Os profetas para nos anunciar a vinda do Filho de Deus
b. ( ) Os reis para o crescimento do império judeu
c. ( ) Os patriarcas para anunciar os juízos dos egípcios

**7) Quem são o embaixadores de Cristo?**
a. ( ) Os anjos
b. ( ) Os pregadores
c. ( ) O Espírito Santo

**8) Quem deu o direito à Igreja do dom do Espírito Santo?**
a. ( ) O próprio homem com suas obras
b. ( ) Jesus Cristo
c. ( ) O próprio Deus Pai

**9) Quem abre as portas para a expansão do evangelho?**
a. ( ) O testemunho do cristão
b. ( ) O grande sistema de telecomunicações mundial
c. ( ) O Espírito Santo

**10) Quem converte o homem para Cristo?**
a. ( ) O homem cheio da Palavra
b. ( ) O Espírito Santo
c. ( ) A inteligência e astúcia dos cristãos

# Unidade 3 - A Pessoa do Evangelista

Esta parte pode ser considerada como fundamental neste trabalho. Como o evangelista deve ser para que seu trabalho tenha êxito? Nossa razão, ou seja, nosso raciocínio puramente humano é incapaz de conhecer Deus e também de falar de suas maravilhas. Além disso, Deus simplesmente ultrapassa a capacidade da razão. Ele é um ser de infinita complexidade e vastidão; se não for nEle, não encontraremos subsídios para falar dEle em outro lugar. Deus não é apenas de ordem diferente dos homens; é superior a eles, mas é a origem fundamental de nosso ser.

Devemos ter em mente este conceito para depois anunciarmos as maravilhas de nosso Deus. O evangelista deve fazer com que os outros conheçam a Deus, através de palavras e obras; para termos essa condição, é necessária a submissão completa a Deus, pois a pessoa que se propõe a ensinar a Palavra de Deus, com o objetivo de ganhar almas, precisa possuir alguns requisitos pessoais. Os exemplos adiante relacionados foram extraídos do excelente panfleto do pastor Werner Kaschel - Sumário de Evangelismo Pessoal - incluído e comentado no livro: Doutrina e Prática de Evangelização, do Pastor Delcyr de Souza Lima.

Antes de apresentarmos os requisitos, lembramos que um aspecto na vida pessoal do evangelista, assim

como de qualquer crente, é a vida devocional. Não é simplesmente o caso de fazer a leitura diária, ou de estudar a Bíblia, ou de dizer orações, várias vezes ao dia. Tudo isso é importante, mas precisamos compreender que nossa vida devocional é na realidade a direção total, a maneira completa de viver de uma pessoa e não simplesmente uma coisa que acontece durante uma hora do dia. A vida devocional não é algo que nós acendemos e apagamos como um botão de luz, mas antes tal vida é uma relação íntima com Deus. Esta relação está baseada, de uma forma muito real, nas promessas de Jesus, quando diz: "Não te deixarei e não te desampararei". Assim os profetas e apóstolos testificaram que Ele está ao nosso lado para nos confortar; está diante de nós para nos guiar; está acima nós para nos proteger; e está dentro de nós para nos dar forças. A presença de Deus é o maior milagre de todo o mundo para nós. Ele está conosco. E se, como o apóstolo Paulo diz, vamos "andar pela fé e não pela vista", então podemos reconhecer que Ele está sempre conosco.

Vamos supor que poderíamos tomar as vidas de Enoque, Abraão, Moisés e Davi e juntá-las todas numa só vida. Chamaríamos essa pessoa de O Homem Bíblico. Lemos que Enoque andava com Deus; que Abraão era chamado amigo de Deus; que Moisés falou face a face com Deus; e que Davi era um homem segundo o coração de Deus. É esse homem bíblico que representa para nós a vida do crente normal, a vida do evangelista, como uma relação contínua de viver cada momento consciente da presença de nosso Senhor.

**1. O QUE DEVE SER A PESSOA DO EVANGELISTA**

1) Um verdadeiro crente, salvo por Jesus - Atos 9.1-15. Esse requisito é óbvio, mas faz-se necessário lembrá-lo. Existe a possibilidade, infelizmente, de pessoas tentarem evangelizar sem que tenham, elas próprias, experiência de regeneração.

2) Um cristão de vida exemplar -1 Pedro 2.11,12 e Romanos 12.1,2. Conta-se que um certo aluno da Escola Dominical disse ao professor:
"O que o senhor faz não me deixa ouvir o que o senhor me diz". Triste e vergonhosa situação! Quem não pratica o que ensina não pode ter autoridade moral. Resultará por isso infrutífero o seu esforço: primeiro, porque ensinará sem liberdade espiritual e segundo, porque a pessoa que conhecer sua vida não crerá em seu ensinamento.

3) Afável e cheio de simpatia - I Coríntios 9.19-23. O evangelista deve lembrar-se de que está tratando com enfermos, quando evangeliza, pois o pecado também é enfermidade. A tendência de alguns evangelistas é de tratar as pessoas como suas vítimas, ao invés de tratá-las com amor, compreensão e paciência. Esses tais, dificilmente, conseguirão conduzir almas a Cristo.

**2. O QUE DEVE SABER O EVANGELISTA**

l) Conhecer a Bíblia - Atos 7.2-53; 8.35. A matéria necessária ao ensino da evangelização está toda contida na Bíblia. Não é necessário que o evangelista seja hábil argumentador e nem que possua vasta cultura. A matéria da evangelização não se originou da cultura; ela provém do Espírito de Deus. O imprescindível é que o evangelista possa ajudar o pecador a examinar a Palavra de Deus, de modo a compreender o plano da salvação. Tal condição exige suficiente conhecimento da Bíblia. Como poderia alguém ensinar aquilo que não conhece? A primeira das chamadas "sete leis do ensino" é que "o professor precisa saber o que vai ensinar". É preciso, portanto, que os crentes desejosos de ganhar almas para Cristo estudem sistemática, metódica e perseverantemente a Bíblia.

2) Conhecer a vida' dos homens e suas desculpas - João 4.16-18. Via de regra, a pessoa que o crente procura evangelizar tenta escapar à responsabilidade de enfrentar o problema do pecado, opondo-se ao evangelista com várias desculpas. Há os que dizem não ter tempo, os que apontam defeitos na vida de outros crentes, os que dizem ser demasiadamente pecadores para poderem ser salvos, os que dizem ser a Bíblia de difícil compreensão, os que dizem ser religiosos e bons, os apáticos e indiferentes, os fatalistas, os cínicos, os zombadores, e finalmente os que têm convicções religiosas incompatíveis com o evangelho.

O evangelista não deve ser apanhado de surpresa por essas desculpas. A propósito, é conveniente que se examine a série de desculpas relacionadas e comentadas por P.E.Burroughs, no livro "Como Ganhar Vidas para Cristo". Para cada desculpa, o autor apresenta a orientação adequada. Ver capítulo V, onde abordamos o assunto.

3) Conhecer as seitas religiosas adversas. O evangelista precisa estar preparado para enfrentar não só as desculpas como também os contra-ataques dos que têm convicções religiosas falsas. É preciso que conheça as crenças espíritas, sabatístas, testemunhas de Jeová e outras, a fim de que possa fazer frente às investidas, escudado na Bíblia.

**3. O QUE O EVANGELISTA DEVE CULTIVAR**

1) A oração fervorosa - Atos 3.1; 4.31. A evangelização é um combate espiritual contra as hostes das

trevas, cuja vitória depende do poder do Espírito Santo. A oração é o meio pelo qual Deus comunica esse poder. Não há evangelista bem sucedido que não seja dedicado à oração.

2) A leitura - I Timóteo 4.13. Deve estar procurando sempre aumentar seus conhecimentos através da leitura. E o que deve o evangelista ler? A Bíblia, em primeiro lugar, assim como livros devocionais, inspirativos e evangelizantes; jornais e revistas evangélicas; livros e
jornais seculares sérios, que o ajudem a manter-se em dia com os acontecimentos e com as correntes de pensamento, e que lhe forneçam sugestões úteis, por tratarem de problemas humanos.

3) A meditação. Por meio dela, entendemos o processo mental de avaliação das coisas, de procura no sentido dos vários aspectos e valores da vida, de busca da causa dos fenômenos espirituais, de sondagem da vontade do Espírito Santo, de compreensão das necessidades do mundo e das maneiras a serem usadas para ajudá-lo.

É necessário que o evangelista encontre tempo para pensar, que tome consciência do Espírito de Deus em sua vida e que procure discernir os seus impulsos no coração. É pela meditação que o evangelista amplia a sua visão, aprofunda a compreensão e revigora o desejo de atender às necessidades do mundo que o rodeia. O evangelista precisa exercitar-se na meditação; deve pensar na sorte dos perdidos, deve pensar no sofrimento que aguarda os que morrem sem salvação, deve entender claramente qual é a sua responsabilidade em relação às almas, etc.

4) O desejo de ver almas salvas. O objetivo da evangelização é ganhar almas para Cristo. Enquanto o evangelista estiver dominado pelo desejo de conquistar almas não poderá ser mal sucedido; e, depois de o conseguir, precisa conservá-lo, porque, na medida em que for arrefecendo a paixão, também irá diminuindo a dedicação ao trabalho.

5) O hábito de ir à casa de Deus - Atos 3.1. Quem não ama a sua igreja não dá valor aos cultos e não tem prazer em tomar parte de suas reuniões, não poderá assim estar em condições de ganhar almas. Aliás, vale lembrar mais uma vez que a idéia de evangelização é compatível com a de igrejas organizadas e operantes. Jesus quer que as almas ganhas sejam agregadas às igrejas, para mútuo fortalecimento espiritual dos crentes. A idéia que modernamente desponta em alguns setores de evangelismo de que devemos ganhar almas sem nos preocupar em batizar as pessoas e agregá-las às igrejas é antibíblica. É uma das muitas novidades inventadas pelos que, como advertiu o apóstolo Paulo, têm comichão nos ouvidos. É heresia.

6) Simplicidade na comunicação. O evangelista deve pedir a Deus que lhe dê simplicidade, poder e clareza. Esses são elementos fundamentais para o servo que testemunha de Jesus Cristo, a fim de que ganhe muitas almas para o Mestre.

O teólogo leigo Dr. E.S.Lewis, professor em uma das mais conceituadas universidades da Inglaterra, ouviu certa vez um jovem evangelista terminar um sermão da seguinte maneira: "Meus caros amigos, se não aceitardes esta verdade pode ser que haja conseqüências escatológicas muito graves".

O Dr. Lewis perguntou ao jovem evangelista, no final do culto, se o significado daquilo que havia dito era: se os ouvintes não cressem em Cristo, estariam em perigo do inferno. O jovem respondeu que era isso mesmo. "Então, disse o Dr. Lewis, por que razão não disse em linguagem clara, simples e inteligível?"

Ser simples e claro ao falar faz com que sejamos entendidos por todos os ouvintes.

Esses são alguns requisitos que a pessoa do evangelista deve levar em si, tal qual os servos de Jesus Cristo levaram e levarão sempre. O próprio Jesus Cristo é assim, simples de ser entendido e aceito; é só irmos aos Evangelhos para termos essa certeza.

### 4. O EVANGELISTA DEVE ATUALIZAR-SE

Gostaria, agora, de mencionar algumas coisas práticas para a comunicação do evangelho no mundo em que vivemos.

Há palavras que significam muito para uma pessoa mas não querem dizer o mesmo para aqueles que não conhecem a Jesus. Eles não entendem o que significa santificação ou justiça ou todos aqueles termos maravilhosos que usamos. Temos que descobrir uma ponte de comunicação entre nós.

Estamos vivendo num mundo de mudanças. Essas também têm chegado ao Brasil. Eis uma ilustração disso: Do ano em que Cristo morreu até 1900, o número de fundos de informação que fazíamos chegar às pessoas duplicou-se; de 1900 a 1950, tornou a duplicar-se; de 1950 a 1960, duplicou-se novamente; de 1960 a 1962, voltou a duplicar-se. Vai duplicar-se a cada dois anos, até o fim dos séculos. Isso é muito mais do que a mente pode conceber.

Sessenta por cento do povo que já viveu no mundo, através dos séculos, ainda está vivo hoje. Setenta por cento do povo vive em sete por cento da Terra. Oitenta por cento dos engenheiros que foram educados estão vivos hoje.

O evangelista precisa conhecer as mudanças que estão acontecendo, de modo que possa atingir o povo.

Nossos pais viveram em dias quando a energia era muito simples. Era apenas a vapor ou através de um animal. Estamos vivendo hoje dias de nova energia. É basicamente elétrica. Nossos pais usaram ferramentas muito simples. Lembrem-se que uma ferramenta é a extensão de alguma parte do corpo humano. Por exemplo, uma enxada é uma extensão do braço. Uma carroça é uma extensão de nosso pé. Um alicate é uma extensão de nossa mão. Isto é aplicável quando temos uma energia simples, mas se colocarmos a nova energia nas velhas ferramentas, a coisa não funciona. Por exemplo: Atualmente, a televisão é uma extensão de nossos olhos. Você pode sentar-se em sua sala e assistir a um jogo de futebol na Europa; os seus olhos foram transporta dos para a Europa. Um rádio amplia as condições dos ouvidos. Você pode andar pelas ruas e ouvir o seu rádio; e os seus ouvidos estarão às voltas pelo mundo. O computador duplica nosso centro nervoso. O mundo já não é restrito como antes. Não estamos separados como no passado. Hoje o Brasil está a apenas oito horas da América do Norte, através do jato. Estamos bem unidos. Estamos vivendo numa aldeia global. Isto muda o nosso povo também. Precisamos trabalhar para nos comunicar rapidamente com eles. Um mundo rápido não tem paciência para ouvir sermões longos. Notem os filmes e programas de televisão. Os filmes antigos tinham aquelas histórias longas, mas os filmes atuais possuem cenas rápidas, porque o povo é impaciente. Querem mover-se rapidamente. Então, aquele que quer comunicar-se efetivamente aprende a dizer muito em pouco tempo.

No sistema antigo, tínhamos tempo para pensar. Agora, o telefone toca, a buzina do carro incomoda, as crianças choram, todo mundo quer decisões instantâneas e ninguém tem tempo para pensar.

O evangelho não saiu da moda. Cristo não está desvalorizado. Precisamos entender como comunicar o evangelho.

O melhor comunicador é aquele que entende sua época, crê no seu evangelho, abre o seu coração e fala ao povo de suas lutas e alegrias, coloca-se a si mesmo em chamas. Estes são os dias que Deus nos tem dado. Não podíamos pregar em outros dias. Deus nos colocou nesta época. O povo tem seu coração aberto para o evangelho. As máquinas eletrônicas não têm satisfeito o coração. Você não precisa ir ao cientista, ao psicólogo, ao filósofo, ao historiador, ao administrador de empresas para lhes perguntar sobre o que você deve pregar. Fale, antes, a eles de Jesus Cristo, que é poderoso para os salvar. O povo tem seu coração aberto ao evangelho e a igreja não está morta.

Não estamos levantando a igreja do cemitério. Não estamos cavando uma sepultura e nos vestindo de luto. Estamos colocando a roupa de trabalho e preparando a fazenda, porque Jesus nos disse que os campos estão brancos para a ceifa. Vamos para os campos. Vamos pregar o evangelho e vamos colher os frutos que Deus nos vai dar.

**5. A RECOMPENSA DO EVANGELISTA**

É agradável pensar que há uma recompensa à espera dos que levam as pessoas a Jesus Cristo. Ninguém que realiza tal obra precisa considerar-se excluído das recompensas que o amor confere a todos os que lhe prestam serviço. A recompensa é conferida pela graça de Deus e é desfrutada com humildade. Somente a alegria de fazer o bem, o consolo de ter glorificado a Deus e a bem-aventurança de ter agradado ao Senhor Jesus - já são em si mesmos as recompensas do servo do Senhor.

Os nossos trabalhos não são vãos no Senhor. Muitos já experimentaram, no poder do Espírito Santo, mediante o ensino das Escrituras e a oração, o prazer de levarem outros a Jesus.

1) A recompensa está na própria obra que realizamos. Dá-nos alívio e prazer quando damos expressão ao nosso zelo interior. Por causa da compaixão que temos por aqueles que se vão afundando no inferno, temos a recompensa interior de levar-lhes a mensagem da salvação.

2) A conquista de almas é um serviço que traz grande benefício à pessoa que a ele se consagra. O homem que cuida de uma alma, ora em seu favor, se esforça para causar-lhe impressão, fala-lhe com temor e tremor, faz planos para ganhá-la, esse tal crente edifica-se mediante o esforço feito.

3) A recompensa está na gratidão e no carinho daqueles que são levados a Cristo. Somos bem-aventurados quando nos alegramos com a alegria da outra pessoa.

4) Outra grande recompensa é a de agradar a Deus, e conceder ao Redentor que veja o fruto do trabalho de sua alma. É maravilhoso poder compensar a Cristo pelas suas agonias pelos pecadores. E cada vez que uma pessoa é levada a Cristo, ele se sente recompensado por tudo que padeceu. E os evangelistas são o instrumento dessa divina recompensa! São o instrumento da divina alegria, do divino regozijo quando o filho pródigo volta ao lar!

**EVA III – MARQUE COM X A ALTERNATIVA CORRETA**

**1) Com o nosso puro raciocínio podemos conhecer Deus?**
a. ( ) Sim
b. ( ) Não
c. ( ) Às vezes com muito estudo científico
**2) Um aspecto pessoal do evangelista:**
a. ( ) Ser casado
b. ( ) Ser teólogo
c. ( ) Ter vida devocional
**3) O que é a vida devocional?**
a. ( ) É ter íntimo relacionamento com Deus
b. ( ) É evangelizar todos os dias
c. ( ) Ir ao monte uma vez por semana
**4) O que deve ser a pessoa do evangelista?**
a. ( ) Muito entrosada em grupo
b. ( ) Um verdadeiro crente cheio de simpatia
c. ( ) Uma pessoa que não seja covarde como Timóteo
**5) O que deve saber o evangelista "como prioridade"?**
a. ( ) Falar vários idiomas
b. ( ) Ter pelo menos o ensino fundamental
c. ( ) Conhecer a Bíblia
**6) Devemos conhecer as seitas religiosas, porque?**
a. ( ) Para não contaminarmos com elas
b. ( ) Sim, para termos um preparo para enfrentar os contra ataques de quem tem convicção religiosa falsa.
c. ( ) Não, por que as seitas não afetam o evangelismo.
**7) Porque os evangelistas devem ler jornais, a Bíblia e outros escritos?**
a. ( ) Para mostrar que os crentes não são ignorantes
b. ( ) Para contar novas histórias para igreja e aos crentes
c. ( ) Para conhecer melhor a Bíblia e atualizar-se com o nossos dias.
**8) Devemos ter simplicidade na comunicação? Explique:**
a. ( ) Sim, para que se tenha um entendimento geral.
b. ( ) Não. Devemos tentar mudar o nosso vocabulário.
c. ( ) Às vezes. Falar simples para pessoas simples; e falar de modo culto para pessoas cultas.
**9) Por que devemos nos atualizar?**
a. ( ) Para sabermos quando estará perto a vinda de Jesus Cristo
b. ( ) Para contarmos o porquê dos acontecimentos
c. ( ) Para termos o linguajar atual e conhecermos as mudanças para uma boa comunicação social.
**10) Qual destes itens não é a recompensa do evangelista?**
a. ( ) agradar a Deus
b. ( ) a conquista de almas
c. ( ) muitos bens materiais

# Unidade 4 - O Método do Evangelismo Pessoal

Existem muitos métodos para o evangelismo pessoal, métodos e técnicas oriundos e baseados na Palavra de Deus, tendo o mesmo objetivo de ganhar almas. Refiro-me ao procedimento dos evangelistas que possuem as características apresentadas no capítulo anterior, isto é, os verdadeiros convertidos a Cristo.

A pessoa do evangelista é muito importante para o desenvolvimento do método de evangelismo; este método terá a repercussão diferente por causa dos vários tipos de experiência religiosa; isso porque há variedade de ambientes, idades, emoções, intelectos e personalidades. Devemos considerar, pois, certos princípios e ideais psicológicos,

Como existe a repercussão do método de variadas formas, o evangelista também encontrará tipos

humanos pecando de variadas formas, mas com a mesma necessidade de salvação, a salvação em Cristo.

Um dos motivos que atrapalha a evangelização é a adesão dos crentes a muitos métodos e técnicas, não permitindo que este hábito venha de Deus, ou melhor, seja fruto de sua experiência religiosa. Não desejo dispensar o método, mas métodos e táticas. Ficaremos somente com um, o que considero melhor e mais adaptável à nossa experiência religiosa. Este método é o evangelho em cinco, pontos fundamentais. Devemos colocar este método em prática, pedindo a Deus que nos use, e ter em mente o objetivo dessa orientação.

Os cinco pontos são cinco passos a dar na evangelização, cuja ordem é lógica.

**l. CONVENCER O PECADOR DE QUE É PECADOR**

Por quê? De que vale começarmos falando de Cristo como Salvador, e do amor de Deus, se o pecador não sabe sinceramente que é pecador? Ninguém procuraria o remédio sem descobrir antes ser portador de enfermidade. Levar o pecador à convicção de que é pecador é pois o primeiro passo. Lembremos que não são as nossas palavras que vão convencê-lo, mas é o Espírito Santo através dessas palavras.

1) Todos são pecadores - Romanos 3.23; 3.10-13; 5.12; I João 1.8-10;
Isaías 64.6.

2) Todos estão condenados à morte - Ezequiel 18.20; Romanos 6.23; 5.12.

**2. CONVENCER O PECADOR DE QUE ESTÁ CONDENADO**

Há muitos que sabem que são pecadores mas não sabem de sua condição espiritual diante de Deus. Pensam que, por ser Deus bom, não deixará que alguém se perca. É preciso que em segundo lugar o pecador se convença de que, se morrer no pecado, estará irremediavelmente perdido. Muitas vezes tenho perguntado: "Então, se porventura morresse, qual seria sua situação?" E muitos de rosto triste têm respondido, cabisbaixos: "Se morresse estaria perdido no inferno". Quando o pecador *tem* esta convicção, é fácil levá-lo a aceitar a Jesus.

1) Está separado de Deus - Romanos 3.23.

2) Está condenado à morte - Ezequiel 18.20; Romanos 6.23; 5.12.

3) Está condenado à perdição e sofrimento eternos - Mateus 25.41-46; 7.23; Apocalipse 20.14,15; Ilustração da parábola do rico e Lázaro -Lucas 16.19-31.

**3. MOSTRAR A PROVIDÊNCIA DE DEUS**

Depois que a pessoa percebe que está doente, gravemente enferma, é fácil ser induzida a procurar o médico. É o que faz o evangelista. Depois de convencido o pecador de que está perdido, mostramos a providência de Deus para a salvação dos pecadores: a vinda de Jesus, seus ensinos, seu poder, sua morte, sua ressurreição. O significado e o valor^ da morte de Jesus devem ficar bem claros.

1)Deus enviou Jesus por amor - João 3.16; 1.1-14.

2) A missão de Jesus - Lucas 19.10; I João 3.8; I Timóteo 1.15.

3) A obra de Jesus para salvar os pecadores - I Coríntios 15.3,4;
Isaías 53.3-6; Romanos 4.24,25; Hebreus 9.12; I João 4.9,10; Colossenses 1.13-20.

**4. O QUE O PECADOR PRECISA FAZER PARA SER SALVO**

Muitos se perdem porque não sabem o que fazer. Muitos buscam as obras, outros confiam na própria justiça, outros confiam na reencarnação e outros simplesmente nada pensam. As passagens abaixo apresentam ao pecador, com clareza, o que deve fazer de sua parte para se apossar da salvação.

l) Arrepender-se - Ezequiel 18.31; Isaías 55.7.

2) Crer em Jesus como Salvador e Senhor - Atos 16.31; Romanos 10.9,10; João 5.24.

3) Confessar os pecados ao Senhor - I João 1.9; Romanos 10.9,10.

4) Invocar o nome do Senhor - Romanos 10.13.

5) Entregar a vida a Jesus e recebê-lo no coração - João 1.12; Salmo 37.5; Apocalipse 3.20.

6) Confiar nas promessas das Escrituras - João 5.24.

7) Ninguém será salvo pelas obras - Efésios 2.8-10.

8) Ninguém será salvo pela reencamação - Hebreus 9.27.

9) Ninguém será salvo por missas - Hebreus 10.10-18.

**5. O QUE DEUS FAZ QUANDO O PECADOR SE ARREPENDE E CRÊ**

Agora é o momento de levarmos o pecador a firmar-se na certeza da salvação, da comunhão com Deus, da sua presença, em seu coração, e entender que pode ser transformado e salvo num momento. Com as

passagens indicadas, devemos levar o pecador a entender que Deus vai operar no seu coração, quando ele tomar a decisão de aceitar a Jesus como Salvador.

1) Deus perdoa - I João 1.9; Isaías 1.18.

2) Deus redime - I Pedro 1.18,19; Efésios 1.7; I Tessalonicenses 1.10; Romanos 6.16,18,22; Gaiatas 5.1.

3) Deus regenera - Toma o homem seu filho - João 1.12,13; João 3.3; II Coríntios 5.17; Efésios 1.5.

4) Deus vem habitar no coração do convertido - Apocalipse 3.20; Ezequiel 36.26,27; I João 3.24.

5) Deus justifica o pecador - Hebreus 10.16,17. Deus considera o pecador, que se arrepende e aceita a Jesus, como se nunca houvesse cometido pecado algum. Esquece-se dos seus pecados, e o pecador começa tudo de novo -1 Coríntios 5.17, e está diante de Deus, lavado, limpo - Isaías 1.18; Apocalipse 22.14.

6) Reconcilia - Romanos 5.10; II Coríntios 5.18,19; Efésios 2.15,16; Colossenses 1.19,20.

O evangelista deve evitar métodos errados, discussões, superioridade.

O evangelista pode anotar as passagens indicadas em sua Bíblia e até memorizá-las, para facilitar seu trabalho com os não crentes.

Estas são algumas orientações que, a meu ver, trazem resultados em maior número. Em todos os aspectos poderão ter êxito. O evangelista não pode esquecer que o seu objetivo é levar a pessoa a ter uma experiência com Jesus Cristo. Portanto, devemos ter calma e estarmos dispostos a fazer este trabalho. Quando sentirmos que a pessoa está segura, e aceita o Salvador, o próximo passo será encaminhá-la à igreja.

À igreja, e não a grupos alheios a esta.

## 6. EXEMPLOS BÍBLICOS DE EVANGELISMO PESSOAL

1) Os Apóstolos

A. André evangelizou Pedro - João 1.40-42. B. Filipe evangelizou Natanael - João 1.45. C. Paulo evangelizou o carcereiro - Atos 16.25-31.

2) A Samaritana Evangelizou Sua Cidade - João 4.28-30,39.

3) Filipe, o Evangelista - Atos 8.26-40.

A. Obedeceu à ordem do Espírito Santo - vs. 26,29.

B. Começou por uma pergunta - v.30.

C. Anunciou a Jesus como Salvador - v.35.

D. Induziu o interessado à confissão e ao batismo - v.38.

4) Jesus, o Mestre Supremo na Arte do Evangelismo Pessoal A. Jesus e Nicodemos - João 3.1-3. B. Jesus e o ladrão - Lucas 23.39-43. C. Jesus e a Samaritana - João 4.1-30.

a) Era meio-dia; Jesus, cansado e sedento, não pensou em si, mas nas necessidades espirituais daquela pobre pecadora -v.6.

b) Começou por um assunto comum: a água - v.7.

c) Falou da salvação em termos atuais - vs.9-15.

d) Mostrou o pecado - vs. 16-19.

e) Evitou polemica inútil - vs. 20-22.

f) Ensinou a verdade positiva - vs. 23,24.

g) Falou do Messias - vs. 25,26.

**EVA IV – MARQUE COM X A ALTERNATIVA CORRETA.**

**1) Por que devemos convencer que o pecador é pecador?**

a. ( )Para mostrar o antídoto do pecado.

b. ( )Para o pecador sofrer com isso.

c. ( )Não. Devemos mostrar, isso pode ser uma barreira para o Evangelho.

**2) Nós devemos tentar convencer o pecador de que está condenado. Por que?**

a. ( )N. Porque algumas pessoas podem entrar em depressão.

b. ( )Não há condenação, pois, Deus é amor!

c. ( )Sim. Porque fica mais fácil leva-lo a aceitar a Jesus.

**3) Qual é o remédio que devemos mostrar para o pecador curar sua alma?**

a. ( )Que Deus mandou seu Filho para morrer para nos salvar.
b. ( )Seguir a Tora.
c. ( )Larga-lo para o pecador meditar nestas palavras.

**4) Qual destes itens é a providência que devemos mostrar o pecador?**
a. ( )O pão no deserto (maná).
b. ( )A lei de Moisés.
c. ( )Jesus para salvar o pecador.

**5) Qual desses é um ato que o pecador precisa fazer para ser salvo?**
a. ( )Ajudar os mendigos.
b. ( )Fazer boas obras e depois purificar-se no purgatório.
c. ( )Arrepender-se crer em Jesus e confessar os pecados ao Senhor.

**6) Qual destes itens não leva o homem a salvação ?**
a. ( )Entregar a vida a Jesus.
b. ( )Fazer várias missões e boas obras.
c. ( )Receber Jesus no seu coração.

**7) O que Deus faz quando o pecador se arrepende e crê?**
a. ( )Deus dá um castigo para perdoa-lo.
b. ( )Deus perdoa, redime, regenera, etc.
c. ( )Deus o testa para ver se o homem vai pecar mais.

**8) O que o evangelista deve evitar.**
a. ( )Decorar versículos
b. ( )Discusões.
c. ( )Ter um bom testemunho.

**9) Quem foi a pessoa que evangelizou a sua cidade: (citada na Bíblia)**
a. ( )Jonas.
b. ( )Samaritana.
c. ( )John Wesley.

**10) Como Jesus começou a falar a mulher samaritana?**
a. ( )Com uma pergunta.
b. ( )Mostrou o pecado.
c. ( )Com um assunto comum.

# Unidade 5 - O Evangelista e as Desculpas das Pessoas

Quando o evangelista se habitua a falar de Cristo, freqüentemente encontrará pessoas que lhe apresentam desculpas, desde as mais simples e ingênuas até às mais profundas e sérias. Como foi mencionado no capítulo três, o evangelista deve estar preparado para encontrar-se com tais pessoas, conhecendo as possíveis desculpas e o modo de lidar com elas.

Algumas dessas não passam de mentiras que visam afastar o evangelista, outras são devido ao pecado no coração que causa o desinteresse pelo evangelho, outras ainda devem-se à ignorância das pessoas quanto à vida espiritual. As barreiras devem ser removidas e isso será possível através da persistência, inteligência, perspicácia e oração do evangelista.

Será difícil abranger, num capítulo, todas as desculpas com as quais o evangelista pode deparar-se. Apresentaremos as mais freqüentes bem como passagens bíblicas para destruí-las, permitindo aos não crentes um encontro real com o Salvador Jesus Cristo.

**1. OS INDIFERENTES**

1) Mateus 22.37-38 - O maior pecado é a quebra do primeiro e principal mandamento.

2) Romanos 6.23; Salmo 130.3; João 8.34 - A necessidade de salvação é para eles também, isto é, para os indiferentes.

3) Isaías 53.5,6; I Pedro 2.24 - Cristo morreu pelos nossos pecados.

**2. OS QUE PENSAM SEREM BONS**

l) Romanos 3.20; Gaiatas 2.16; 3.11 - As boas obras não salvam; apenas a fé em Cristo.

2) Lucas 16.15; I Samuel 16.7; Provérbios 16.2 - Deus olha para os motivos do coração e não para a aparência exterior.

3) Gaiatas 2.21'"- As boas obras invalidam o sacrifício de Cristo pelos pecados dos homens.

4) Atos 10.1-6; 11.11-14; Filipenses 3.4-8 - Cornélio e Paulo eram homens bons, honestos, justos aos seus olhos, mas precisavam da salvação em Cristo.

**3. OS QUE TÊM DUVIDAS HONESTAS**

1) Acerca da Justiça de Deus - Romanos 9.20 ou 11.33 com Isaías 55.8,9; João 3.16; Timóteo 2.3,4; Ezequiel33.11; II Pedro 3.9; João 15.13,14.

2) Acerca da Bíblia - Mateus 24_35; Romanos 3.3,4; Marcos 7.13; João 10.35; I Tessalonicenses2.13; II Pedro 1.21; 2.19-21; I João 5.10; II Timóteo 3.16; I Coríntios 2.14; II Coríntios 4.3.

3) Acerca dos crentes - Romanos 14.4,10,12; 2.1-10; Tiago 4.11,12;Mateus 7.1-15; João 21.21,22.

4) Acerca de si próprios

a. "Sou pecador demais" - Romanos 5.20; Mateus 9.12,13; Lucas 19.10; I Timóteo 1.15; Ezequiel 36.26,27.

b. "Não poderei viver a vida cristã" / II Coríntios 5.17; I Pedro 1.5;II Timóteo 1.12; I Coríntios 10.13; Filipenses 4.13.

c. "É tarde demais" - Lucas 23.39-43; 2Pedro 3.9; II Coríntios 6.2; Isaías 1.18; João 6.37.

5) Acerca da Salvação a. "Deus é bom demais para não salvar" - Romanos 2.2,4,5; João 8.21,24; 3.36; João 5.40; II Pedro 3.9-11; Ezequiel 33.11; Lucas 13.3. b. "Procuro ser crente" -João 1.12; Atos 16.31; Romanos 3.23-25. c. "Não tenho certeza de estar salvo" - João 3.36; Lucas 18.9-14. d. "Serei salvo de qualquer maneira" - I Coríntios 6.9.10; I João 2.29.

**4. OS QUE COLOCAM EM PRIMEIRO LUGAR OS INTERESSES PESSOAIS**

1) "Perderei meu negócio" - Marcos 8.36; Mateus 6.32,33; 16.24-27; Lucas 12.15,16-21; 16.24-26; II Coríntios 4.18.

2) "Terei de deixar muitas coisas" - Filipenses 3.7,8; Salmo 16.11; 84.11; Romanos 8.32; I João 2.17; Lucas 12.16-21.

3) "Receio meus amigos incrédulos" - Provérbios 13.20; Salmo 1.1.; I João 1.3.

4) "Serei perseguido" - II Timóteo 2.12; 3.12; Mateus 5.10-12; Marcos 8.35; Atos 14.22; I Pedro 2.20,21; Hebreus 12.1-3; Lucas 12.4,5.

5) "Deixarei para mais tarde" - Provérbios 27.1; Hebreus 3.7,8,13; Isaías 55.6; Hebreus 4.7; 12.17; Provérbios 29.1; Lucas 12.19,20.

**5. OS QUE NÃO SENTEM ALGO A RESPEITO DA SALVAÇÃO**

1) A ordem de Deus é fato, fé e depois sentimento. Fato: João 14.6; Efésios 1.7; Fé: Atos 16.31; Romanos 10.11. Sentimento: Gaiatas 5.22,23; I Pedro 1.8.

2) Há necessidade de sentir o desejo de ser salvo - Isaías 55.1; Apocalipse 22.17.

3) "Não posso crer" - Isaías 55.7; João 5.44.

**6. OS DESVIADOS**

1) Os que não desejam voltar - Jeremias 2.5,13; Provérbios 14.14; II Pedro 1.9; Lucas 15.13-17.

2) Os que desejam voltar - Jeremias 3.12,13,22; Oséias 14.1-4; Isaías 43.22-25; I João 2.1,2; Marcos 16.17; II Crônicas 15.4,12-15; 33.1-9,12,13; Lucas 15.11-24.

**7. OS ATEUS E OS DESCRENTES**

1) Em relação à existência de Deus - Romanos 1.19,20; Salmo 8.1-3; 19.1-5; Salmo 53.1-5.

2) Em relação ao castigo eterno - Lucas 16.23-26; 12.5; Mateus 25:41,46; Marcos 9.43-50.

3) Em relação à inspiração da Bíblia - II Pedro 1.19-21; II Samuel 23.2; Hebreus 4.12; Atos 8.14; Salmo 119.

a. Sua sabedoria insondável

b. Sua vitória sob os ataques
c. Sua influência na vida das pessoas
d. Suas profecias já cumpridas

4) Em relação à divindade de Jesus Cristo

Nomes, poderes e obras divinas são atribuídos a Jesus - Atos 3.14; João 20.28; Hebreus 1.10; Mateus 28.18; Efésios 1.22,23; Colossenses 1.16; Hebreus 1.3; João 5.22,23; João 6.39; 10.27-29; Mateus 14.33; I João 2.23.

## 8. OBSERVAÇÕES

É importante que o evangelista se familiarize com as passagens bíblicas citadas, para que as encontre -no momento da conversa ou para que as diga de cor àqueles que lhe apresentam as desculpas. O objetivo é levar essas pessoas a terem um compromisso com Cristo, a se converterem a Jesus Cristo. Depois de o não crente tomar conhecimento do plano de salvação e de ser interrogado sobre sua resposta à voz do Espírito Santo, se ele apresentar qualquer uma das desculpas acima, é o momento do evangelista usar os textos bíblicos, acompanhados de breve explicação para ajudar o não crente. As palavras ou perguntas devem ser claras, objetivas, sem rodeios, que não ofendam, mas que façam o não crente pensar em sua situação diante de Deus. Caso o evangelista não obtenha resultado, continuará orando e visitando aquela pessoa, com o. único objetivo de ganhá-la para Cristo. Evitará, no entanto, ser freqüente demais, demorar muito nas visitas, insistir demais, para não aborrecer a pessoa. Uma vez feita a sua tarefa, o evangelista deve entregar a pessoa aos cuidados de Deus, para que o seu Espírito trabalhe naquela mente e o leve a uma decisão por Cristo.

**EVA V – MARQUE COM X A ALTERNATIVA CORRETA.**

**1) Qual destes não é o método correto de remover as barreiras das desculpas?**

a. ( )Mostrando a Lógica.
b. ( )Através de persistência.
c. ( )Através da inteligência.

**2) O que devemos falar para as pessoas que pensam serem bons?**

a. ( )Para parar de fazerem boas obras, pois, as obras não salvam.
b. ( )Que a pessoa não precisa de Jesus, pois a pessoa já está salva.
c. ( )Que as obras não salvam.

**3) O que devemos dizer quando falam que pecou demais:**

a. ( )Que onde abundou o pecado, superabundou a graça.
b. ( )Que quem pecou muito não tem salvação.
c. ( )Que quem pecar muito só será salvo pela reencarnação.

**4) Que devemos falar para quem diz: "É tarde demais!".".""?**

a. ( )Que apenas os de idades e conhecimento terá salvação.
b. ( )Que hoje e agora é o dia da salvação.
c. ( )Que pessoas mais velhas não podem ser salvas, pois não podem ganhar almas.

**5) O que devemos falar para quem diz: "Deus é bom demais para não nos salvar!"?**

a. ( )Você está muito certo.
b. ( )Que a bondade de Deus tem limite e seu limite é a justiça.
c. ( )Que Deus é amor e nos ama, por isso não há condenação.

**6) E ao que diz... "Perderei meu negócio?"**

a. ( ) O que mais vale? Ganhar o mundo e perder a alma ?
b. ( ) Que Deus recompensará você
c. ( ) Nenhuma das respostas acima.

**7) O que devemos falar para quem diz: "Deixarei para mais tarde!"?**

a. ( ) Para esperar o dia que estiver parando de pecar.
b. ( ) Para esperar p dia que estiver desfrutado do mundo.
c. ( ) Não pense no amanhã, pois ninguém sabe o que produzirá o amanhã.

**8) E ao que diz... "Perderei a minha família."?**

a. ( ) A família é muito importante.
b. ( ) Deus quer você e não a sua família.

c. ( ) todo aquele que largar tudo e seguir a Jesus receberá 100 vezes tanto e herdará a vida eterna (Mt 19.29).

**9) Qual versículo que devemos ler para quem está desviado e quer voltar?**

a. ( ) Provérbios 14.14.

b. ( ) 1João 2: 1,2.

c. ( ) Hebreus 3: 7,8,13.

**10) Qual destas alternativas está errada? (Em relação a Bíblia).**

a. ( ) Que sua sabedoria é insondável.

b. ( ) Suas profecias já foram cumpridas.

c. ( ) Que suas histórias influência na vida das pessoas.

# Unidade 6 - O Evangelista e Seus Familiares

O lar é tão importante que Deus poderia enviar o seu Filho ao mundo de mil maneiras, mas preferiu fazê-lo através do lar, do simples lar de Maria e José; simples, humilde e honrado.

Mais do que nunca o mundo necessita de lares cristãos. A reforma dos costumes terá de começar no lar. Por isso, é imperiosa a necessidade de verdadeiros cristãos no lar: pais e filhos crentes formarão uma pequena célula social que muito poderá ajudar no progresso da sociedade secular e da sociedade religiosa que é a igreja.

Para que haja desejo, por parte dos membros incrédulos da família, de unir-se a Jesus Cristo, é preciso que haja um ambiente espiritual no lar, através do culto doméstico, por exemplo; é preciso que haja uma vida de testemunho cristão, sem hipocrisia; e é preciso que haja evangelização através de veículos como Bíblias, Novos Testamentos, Revistas Evangélicas, folhetos, convites especiais, discos e fitas evangélicos.

O livro "Como Ganar a tu Família para Cristo", de Natanael Olson, apresenta sugestões valiosas quanto à evangelização dos familiares, especificando as atitudes em relação a cada membro da família: marido, esposa, filhos, pais e outras pessoas.

l. **COMO GANHAR O MARIDO PARA CRISTO**

O texto que se encontra em I Pedro 3.1-6 sugere o procedimento da esposa que deseja ver salvo o seu marido.

l) Sem palavra alguma - Isto significa que a esposa não deve queixar-se, repreender o marido, fazer comparações, responder, brigar, pregar-lhe o evangelho. Pregar-lhe o evangelho é fazer uma coisa boa da pior maneira.

2) Pelo honesto comportamento cheio de temor a Deus - Com o domínio de Deus sobre o gênio, a língua e as atitudes, o marido verá a transformação da vida da esposa e desejará essa transformação para sua própria vida. Ainda podemos incluir aqui que a esposa crente não deve transgredir as normas de sua vida cristã com o objetivo de agradar o marido e ganhá-lo para Cristo, como por exemplo, beber, fumar, ir a boates, bailes, carnaval.

3) Pelo cultivo da beleza interior - Um dos dons a serem cultivados é o amor. Amando o marido, agradando-o naquelas coisas a que ele é sensível, não criticando-o, não comparando-o com outros homens, honrando-o diante das amigas e dos crentes da igreja, ao invés de falar de seus defeitos, orando por ele - a esposa crente poderá ganhar seu esposo para Cristo. O texto fala em espírito tranqüilo e manso - é a submissão ao marido, é o contentamento com a vida e a situação que se vive que revelam um espírito tranqüilo e manso.

4) Pela esperança em Deus - A esposa deve orar incessantemente pelo marido. Orar mais do que pregar. Orar mais do que desejar que o marido deixe seus hábitos negativos, o que pode acontecer depois de sua conversão. Orar é ter fé e esperança de que um dia tudo há de mudar; um dia o Senhor há de lhe falar ao coração e o transformará num homem salvo.

5) Pedindo sua ajuda na educação religiosa de seus filhos - Qual o pai que não deseja que seus filhos sigam o bom caminho, o caminho honesto? Este apelo ao coração do marido e a observação de que participando dos trabalhos da igreja, lendo e aplicando diariamente a Bíblia, poderão encaminhar bem os filhos, é uma poderosa arma para chamar o marido para Cristo.

6) Descobrindo o maior desejo do marido - Será que ele deseja ser um grande homem de negócios? Conseguindo um livro que conta a vida de algum industrial crente, por exemplo, poderá despertá-lo para

Cristo. Ele gosta de música? A esposa poderá levá-lo para apreciar uma cantata ou um concerto evangélico. Ele gosta de esportes? A esposa poderá providenciar o seu contato com um atleta crente. E assim por diante.

7) Solicitando a ajuda de outros crentes - a esposa crente necessita da oração dos outros crentes; ela necessita da ajuda dos homens da igreja, que podem visitar o esposo e convidá-lo para algum trabalho especial; a esposa pode depender também da ajuda e do incentivo dos próprios filhos que freqüentam a igreja.

**2. COMO GANHAR A ESPOSA PARA CRISTO**

O Dr. Oswald Smith diz que há dois tipos de esposas: aquelas que demonstram abertamente o seu amor pelo marido; buscam-no e se refugiam em seus braços; são comunicativas; sabem ser amadas; são extrovertidas em seu temperamento; por natureza são alegres e expansivas. O segundo tipo é o das esposas reservadas, com quem o marido deve tomar a iniciativa; são capazes de amar profundamente sem demostrá-lo; quando o casal se desentende, é o marido quem deve tomar a iniciativa da reconciliação; o marido deve andar a segunda milha para conquistar a esposa; este tipo de esposas têm muito para dar, mas não sabem como.

Cada esposa, em particular, merece determinada estratégia do marido cristão, para que se converta a Cristo.

1) Amando-a intensamente como Cristo amou a igreja; sendo sensível às suas necessidades e ao tipo de personalidade; ajudando-a em alguma tarefa mais difícil no lar.

2) Sendo o marido conforme as Escrituras, isto é, dirigindo o lar socialmente, financeiramente e espiritualmente.

3) Orando pela esposa - O versículo citado em I Pedro 3.7 finaliza assim: "para que não se interrompam as vossas orações". A oração deve vir a par com o tratamento cristão que o marido devota à esposa. A atitude sempre fala mais alto do que as palavras. A oração é mais poderosa do que a pregação.

4) Desenvolvendo uma personalidade cristã - Características próprias do elemento masculino, tais como o sarcasmo, a grosseria, a indiferença, a teimosia, a irresponsabilidade, o exclusivismo, o orgulho, a explosão, a frieza devem ser, aos poucos, eliminados da personalidade cristã do marido. Em I Pedro 3.7 lemos o mandamento divino para os maridos: Viver a vida comum do lar, com discernimento, tendo consideração para com a mulher como a parte mais frágil, tratando-a com dignidade.

5) Elogiando a esposa de vez em quando, pêlos pratos gostosos, pela roupa elegante, pela arrumação e limpeza da casa, pelo cuidado com os filhos.

6) Apelando à sua natureza social - Se a esposa é do tipo sociável, o marido deve convidar duas ou três senhoras da igreja para fazer amizade com ela, convidá-la para visitas, oferecer-lhe literatura, etc. No entanto, é melhor que a esposa não saiba que a iniciativa foi do esposo.

7) Dirigindo o culto doméstico - Como dissemos, a direção espiritual no lar é do marido e, sendo ele um crente, fará o possível para encontrar um bom horário para o culto. Se necessário, ajudará a esposa em qualquer serviço, para que sobre tempo para o culto. Mesmo que a esposa se recuse a participar, desejará o melhor para seus filhos e eles próprios a chamarão para o culto.

8) Levando os filhos à igreja - Eles contarão à mãe como é o ambiente da igreja, relatarão o que fizeram e poderão despertar a mãe para assim freqüentar a igreja.

**3. COMO GANHAR OS FILHOS PARA CRISTO**

No capítulo sobre o Evangelismo de Crianças, traçamos importantes observações sobre atitudes dos pais e professores, com o fim de ganhar as crianças para Cristo.

No recesso do lar, é grande a responsabilidade dos pais em ganhar seus filhos para Cristo. A maior derrota e tristeza é quando os pais crentes vêem seus filhos crescerem fora do evangelho. E um grande sofrimento. Para que isso seja evitado, é necessário que os pais cuidem da vida espiritual dos filhos desde tenra idade.

Atualmente existem mil vezes mais tentações para os filhos do que as de 25 anos atrás. Eles estão numa grande batalha contra o mal a delinqüência, o crime, o comunismo, o ateísmo, as influências imorais. E qual é a causa dessa confusão moral? A delinqüência dos adultos, que não souberam transmitir aos mais jovens os valores eternos e preciosos.

É imprescindível um determinado comportamento cristão dos pais para que os filhos desejem seguir a Cristo. Mais uma vez, o exemplo fala mais alto do que as palavras.

1) Fazendo o culto doméstico - A sua importância é indiscutível. Ajuda no crescimento espiritual dos pais, incentiva os filhos a terem comunhão com Deus, dá margem a maior conhecimento dos pais e dos filhos. A família com filhos pequenos sempre deve adaptar o culto ou parte dele às crianças, narrando

histórias bíblicas de aventuras ou de amor; promovendo um concurso para ver quem decora mais versículos; escolhendo textos da Bíblia que dizem respeito a alguma necessidade da família: respeito, honestidade, obediência, etc.; utilizando quadros, gravuras ou fotografias que ilustram as histórias ou as atitudes; ensinando as crianças a orarem sozinhas; permitindo que as crianças leiam versículos; orando pêlos missionários, etc.

Uma sugestão interessante é ler o livro de Provérbios, durante o ano todo, principalmente quando os filhos são adolescentes e jovens. Ele contém 31 capítulos: um para cada dia do mês. e proporciona profundos ensinamentos acerca do que a juventude precisa saber.

2) Levando os filhos à Escola Dominical ou à Escola Bíblica de Férias - Esses são meios eficientes para conduzir os filhos a Cristo. A atitude dos pais deve ser de incentivo para que os filhos leiam a lição (dando eles mesmos o exemplo), de ajuda nas respostas das mesmas, de companhia na caminhada para a igreja.

N. Olson apresenta três razões pelas quais os filhos devem ser levados à Escola Dominical:

- Porque oitenta por cento do mundo eclesiástico procede de classes da Escola Dominical.

-Porque William James, o grande psicólogo, disse: "Uma pessoa raramente muda seus costumes depois de chegar à maturidade".

- Porque o Presidente Woodrow Wilson afirmou: "Não pode haver educação liberal sem o conhecimento da Bíblia", e a Escola Dominical ensina a Bíblia.

3) Vivendo uma vida cristã autêntica - Não haverá força para segurar os filhos na igreja se o testemunho dos pais é negativo; pais que discutem na frente dos filhos, que se desrespeitam, pais que maltratam os filhos ao invés de discipliná-los; pais que difamam outros crentes; pais que não dominam seus ímpetos naturais - esses pais não conseguem ser exemplo para os filhos e hão de afastá-los cedo da igreja.

4) Disciplinando com amor - "Os pais que não exercem uma firme disciplina, moderada com amor, se prejudicam a si mesmos e a seus filhos".(') A conversa íntima, a supressão de privilégios, o castigo corporal são formas de disciplina; sobre uma delas, ambos os pais devem estar de acordo. Os pais não devem descontar nos filhos um aborrecimento causado por determinada situação.

A disciplina faz parte dos ensinamentos bíblicos; é uma necessidade na vida e prepara a criança para a salvação porque sem o respeito pêlos pais, os filhos não respeitarão a Deus.

5) Atendendo às necessidades psicológicas dos filhos - Os pais devem dar tempo aos filhos para brincar com eles, passear, estudar juntos. Não devem comunicar-se com os filhos apenas na base do que é certo e do que é errado. Devem penetrar no mundo de seus filhos, seja qual for sua idade.

6) Procurando levá-los a Cristo ainda em tenra idade - Quanto mais nova é a criança, a partir da idade da razão (6, 7, 8, 9, ou 10 anos), tanto mais susceptível é a salvação porque aceita a influência e a opinião dos pais. Quando adolescente, a menos que os pais souberam cativar os filhos antes dessa idade, é mais difícil para os pais conduzi-los a Cristo.

7) Não sendo exigentes demais quanto ao comportamento dos filhos - Há certas normas de comportamento que são ditadas pela tradição e não pela Bíblia. Aquelas coisas que a Bíblia não condena claramente não devem ser exigidas dos filhos. Eles precisam de certa liberdade. Cada idade apresenta suas características que devem ser levadas em conta. Cada personalidade tem seu modo de ser e deve ser respeitada. Excetuando essas coisas, os pontos negativos devem ser podados, cortando os maus hábitos.

8) Mantendo os filhos em atividades cristãs - Ao invés de estabelecer proibições, os pais devem conduzir às atividades cristãs interessantes para os filhos: festinha na igreja ou na casa de um crente, passeio com a igreja, distribuição de folhetos, audição de coral jovem, encontro jovem, pic-nic com a igreja, etc.

9) Sendo cuidadoso em relação aos vizinhos, aos amigos dos filhos -Quando são menores, os pais podem proibir os filhos com as devidas explicações; quando são mais velhos, podem orientá-los sobre as más companhias.

10) Não aceitando a derrota - Orar e trabalhar em prol da salvação dos filhos produz a esperança de vê-los aos pés de Cristo algum dia. Ainda que tardia, a decisão virá, quando o coração do filho for sensível à voz do Espírito Santo.

**4. COMO GANHAR OS PAIS PARA CRISTO**

1) Sendo filhos obedientes - O melhor testemunho dos filhos crentes é a obediência.

2) Orando e testemunhando - Não é a pregação mas a mudança na vida dos filhos que mostra o caminho de Cristo aos pais. É o interesse nas coisas de Deus que revela a nova vida em Cristo.

3) Não discutindo ou repreendendo os pais - Essa atitude de aceitação dos pais e de seus pontos de vista contribui para conduzi-los a Cristo.

4) Convidando-os sempre que houver cultos especiais de evangelismo e programas interessantes. Mesmo que não aceitem por diversas vezes, um dia eles irão à igreja e farão sua decisão por Cristo.

5) Comunicando-se com os pais que moram longe - Através de cartas pessoais, de convites para conferências evangelísticas na cidade deles, de convites para passarem um tempo na casa dos filhos, da ajuda de outros crentes e de pastores, os filhos poderão impressionar os pais e despertar neles o desejo de seguirem o caminho cristão.

Dadas as orientações sobre como evangelizar os familiares, observamos que não é fácil a tarefa dos membros crentes da família. Os não crentes esperam muito dos crentes. Nem sempre é possível uma mudança em nossas atitudes; é necessária muita oração e comunhão com Deus para se viver uma vida de testemunho no lar. Jesus Cristo, porém, promete a sua presença conosco e confiados nesta promessa devemos prosseguir sem desanimar.

NOTA: (') Olson, N. - Como Ganar a Tu Família para Cristo, versão castelhana de Ildefonso Viliarello, p.47.

**EVA VI – MARQUE COM X A ALTERNATIVA CORRETA.**

**1) O mundo necessita mais do que nunca de:**

a. ( ) Políticos honestos.
b. ( ) Lares cristãos.
c. ( ) Um grande acordo de paz e comércio.

**2) É preciso que haja ... no lar:**

a. ( ) Ambiente natural.
b. ( ) Ambiente de muito silêncio.
c. ( ) Ambiente espiritual.

**3) O que a esposa não deve fazer para ganhar o marido?**

a. ( ) Ficar calada.
b. ( ) Ter um bom comportamento, cheio de temor a Deus.
c. ( ) Pregar-lhe o Evangelho.

**4) Como devemos cultivar o amor?**

a. ( ) Criticando-o.
b. ( ) Honrando-o diante de outras pessoas.
c. ( ) Falar de seus defeitos.

**5) A mulher deve pedir a educação religiosa ao seu marido? ( Na questão dos filhos.)**

a. ( ) Sim. Porque todo pai deseja educar seus filhos.
b. ( ) Não. Porque ele pode levar os filhos para o mau caminho.
c. ( ) Nunca. Se o pai não tem educação para si mesmo, o que terá para os outros.

**6) Como o homem conquista sua mulher?**

a. ( ) Amando-a.
b. ( ) Orando por ela.
c. ( ) Todas as alternativas estão corretas.

**7) O que o homem deve elogiar na sua esposa?**

a. ( ) A comida.
b. ( ) O zelo pela casa.
c. ( ) Todas as respostas estão corretas.

**8) Por que devemos levar os filhos a Igreja quando a esposa é descrente?**

a. ( ) Para deixa-la uns tempos só.
b. ( ) Para o filho contar o que faziam e como é a Igreja.
c. ( ) Nenhuma alternativa está correta.

**9) Qual desses não é um modo eficaz para ganhar os filhos para Cristo?**

a. ( ) Obrigando-os a ir à Igreja.
b. ( ) Fazendo culto doméstico.
c. ( ) Levando-os para escola dominical.

**10) O que devemos fazer para ganhar os pais?**

a. ( ) Discutindo sobre as religiões.
b. ( ) Respondendo os pais.
c. ( ) Orando Por eles.

# Unidade 7 - O Evangelista e a Distribuição de Folhetos

A página impressa é um dos veículos importantes na comunicação atual. Os folhetos evangelísticos têm ajudado sobremaneira ao evangelista na sua tarefa de levar Cristo aos incrédulos. Quantos testemunhos há daqueles que se converteram através da leitura de um folheto! A mensagem salvífica impressa pode comunicar mais além do que as palavras do mensageiro. Por vezes, pode constituir-se até na base da conversa evangelística, quando o evangelista entrega o folheto depois de explaná-lo.

## l. OS FOLHETOS

Existem centenas de tipos de folhetos na língua portuguesa, mas nem todos são úteis para o evangelismo, ou porque se referem a outro assunto ou porque não satisfazem a exigência de um bom folheto.

Quando se planeja imprimir folhetos, certas observações úteis devem ser anotadas:

1) A quantidade não deve sacrificar a qualidade. Vale a pena imprimir um folheto colorido, atraente, mesmo que o custo seja mais elevado. Esse folheto será lido por várias pessoas, enquanto que um mais barato, sem muitas cores, de papel inferior, não chama a atenção de uma.

2) A linguagem do folheto deve ser direta, coloquial, bíblica, apelativa, desde a primeira sentença. As palavras devem dirigir-se ao leitor e ele deve sentir isso. O folheto precisa narrar experiências diárias das pessoas, partindo delas para a mensagem bíblica.

Não deve ser polêmica a sua linguagem religiosa e sim apresentar a verdade positiva da salvação em Jesus Cristo.

"Todo folheto deve conter um apelo.
Todo folheto deve conter um endereço para posterior contato. Todo folheto deve ser entregue com unção espiritual".(') 3) A impressão do folheto deve ser em tipo de letra legível, o conteúdo deve ser bem revisado para não conter erros gramaticais, ser de bom estilo, e não apresentar erros de impressão.

Ao serem distribuídos, os folhetos devem estar em boas condições, sem dobras, sem sujeira. Cada tipo de pessoa deve receber um tipo de folheto. A distribuição não deve ser feita de qualquer maneira, jogando-se folhetos pelas ruas ou debaixo das portas das casas. É um ministério a distribuição de folhetos. Os crentes devem ser adestrados, através de um curso, para tal tarefa, porque "qualquer um que esteja disposto a seguir a Cristo pode tornar-se poderosa influência sobre o mundo, contanto, naturalmente, que essa pessoa tenha o treinamento apropriado".($^{2}$)

## 2. DISTRIBUIÇÃO FEITA PELA IGREJA

Vários planos são apresentados para a distribuição de folhetos feita pela igreja. Usaremos algumas sugestões conforme são apresentadas pêlos livros "Cristo na Cidade" e "Evangélico con Ia Pagina Impresa".

l) Distribuição Intensiva - Equipes são treinadas. O bairro é dividido em quarteirões e cada equipe é designada para um deles, levando vários tipos de folhetos, distribuídos conforme a idade, cultura, situação das pessoas das casas a serem visitadas. O nome e endereço das pessoas interessadas são anotados, para posterior visita. Da mesma forma, o endereço das casas onde não se encontrou alguém. Esse é um trabalho permanente no bairro da igreja.

2) Distribuição Progressiva - O plano é o mesmo da anterior. A diferença está no uso dos folhetos. Providencia-se uma série de folhetos e distribui-se o primeiro da série na primeira semana; o segundo, na segunda semana, e assim por diante.

3) Distribuição Seletiva - Com bases num recenseamento religioso, entregam-se folhetos apropriados;por exemplo, a um médico, um folheto sobre o coração; a um muçulmano, um folheto sobre a cidade de Meca; e assim por diante. É interessante avisar pelo telefone que a pessoa vai receber a visita e o folheto.

4) Distribuição Concentrada - Este método é usado nos lugares onde não há igreja próxima. Uma área de cada vez é isolada no mapa para a distribuição de folhetos. No local, haverá, simultaneamente, palestras nos lares, cultos ao ar livre, telefonemas, correspondência, serviço social e outras atividades evangelística. As pessoas que se converterem serão atendidas pêlos conselheiros. É um esforço para um tempo limitado.

5) Distribuição Programada - É o plano que visa atingir determinados grupos em épocas especiais. Por exemplo, na abertura de aulas, folhetos para estudantes; à saída dos estádios de futebol, folhetos para jovens;

no Natal, Páscoa, Finados, distribuir folhetos apropriados.

6) Campanha dos Sete Folhetos - Durante um período de tempo, os crentes são incentivados a distribuir um folheto por dia da semana. No domingo, os que se comprometeram com a campanha recebem os pacotes de folhetos e podem contar alguma experiência que tiveram durante a semana.

7) Conferências Evangelísticas - Podem ser distribuídos folhetos especiais com a mensagem evangelística e com o nome do conferencista, dias, horário, etc.

8) Através do Correio - Num plano especial feito pela igreja ou pelos crentes, em qualquer ocasião, folhetos são colocados junto com as cartas pessoais, com os cheques que pagam faturas e outras remessas; os jornais seculares são fontes para se obter o endereço de pessoas que se casam, ficam enlutadas, aniversariam; a estas podem ser enviados folhetos especiais.

9) Em locais determinados - Folhetos apropriados podem ser distribuídos nas praças, nos mercados, à porta dos lugares de diversões, nas fábricas, construções, barbearias e em outros lugares, pêlos crentes das igrejas, de acordo com os planos da mesma.

### 3. DISTRIBUIÇÃO INDIVIDUAL

Onde quer que o crente vá, ali é o lugar para ele distribuir folhetos. Deve usar a imaginação o quanto puder para encontrar oportunidades de evangelizar através dos folhetos.

No livro "Evangélico con la Pagina Impresa", já mencionado, conta-se interessante ilustração. Um homem levava em seu carro, todos os dias, uma boa quantidade de folhetos. Certo dia, teve uma boa idéia e decidiu colocá-la em prática. Construiu uma pequena estante para expor folhetos. Cada vez que saía a algum lugar, deixava seu carro estacionado em local bem visível. Colocava a estante, cheia de folhetos atraentes, na janelinha, acompanhada de um cartão que convidava as pessoas para pegar um. Quando voltava de seus afazeres não havia mais folhetos. Assim, distribuiu milhares deles, usando um pouco de sua imaginação.

Não é apenas a imaginação que o evangelista deve usar, mas deve aperfeiçoar-se cada vez mais na arte de distribuir folhetos. Há certas normas que dirigem uma distribuição de folhetos eficiente. Vejamos algumas:

1) Ter sempre consigo uma variedade de folhetos, na bolsa, no bolso, na pasta, nos cadernos, na escrivaninha, perto da porta. Andando na rua, atendendo à porta, viajando na condução, o evangelista não perde o privilégio de entregar um bom folheto a uma criança, a um jovem, a um velho, a um médico, a um dentista, a um motorista, a um vendedor, e a outras pessoas. Antes de distribuir os folhetos, o evangelista deve lê-los cuidadosamente para conhecer seu conteúdo e, se preciso for, comentá-los com as pessoas.

2) Orar constantemente. O evangelista deve estar orando sempre pelas pessoas que vão receber os folhetos, para que o Espírito Santo use aquelas palavras para convencê-las da necessidade de salvação. Antes de entregar os folhetos, durante a entrega e depois, deve haver espírito de oração. Oração em prol dos folhetos, que sejam apropriados. Oração em favor da mensagem, que atinja o coração incrédulo. Oração pela semeadura, a fim de que produza bons frutos.

3) Ter ardor evangelístico. Sem esta paixão pelas almas, o trabalho pouco frutificará. O evangelista deve acender-se a si mesmo com o fogo de Jeremias (20.9), com a brasa viva citada em Isaías 6.6, com o fogo que arde continuamente sobre o altar (Levítico 6.13; Hebreus 8.5). Deus quer que seus servos sejam labaredas de fogo (Hebreus 1.7).

4) Oferecer o folheto sorrindo. Um vendedor, quando oferece seu produto, procura ser simpático o mais que puder para vendê-lo. O evangelista carrancudo, que não pronuncia as palavras com clareza, cabisbaixo, pouco conseguirá na distribuição dos folhetos. Há testemunhos de pessoas que se converteram por causa da simpatia irradiante do crente que lhes entregou o folheto.

5) Demonstrar interesse na pessoa não crente. O evangelista cuidadoso não vai logo entregando o folheto sem antes travar uma conversa sobre o dia a dia da pessoa; com o ascensorista conversará sobre as viagens do sobe e desce; com o motorista, sobre o movimento do trânsito; com a criança, sobre as brincadeiras ou os estudos, com o companheiro de viagem, sobre a locomoção diária e assim por diante.

A amabilidade do distribuidor de folhetos é importante. Deve ele demonstrar tato ao entregar um folheto. A uma balconista atarefada. por exemplo, não dará o folheto sem aguardar que ela esteja desocupada. Procurará interessar a pessoa pelo folheto para depois entregá-lo.

6) Não forçar alguém a aceitar o folheto. "Melhor é distribuir uma dúzia de folhetos com bastante cuidado, com oração e critério, de que mil deles indiscriminadamente", quando muitos se perdem, são jogados fora, amassados, rasgados. Se a pessoa, depois de uma conversa amável, não deseja o folheto, pode ser feito um convite oral para a igreja sem se deixar o folheto com ela.

7) Esperar uma reação do não crente. Entregue o folheto, o evangelista deve esperar uma reação da pessoa; ou ela vai ler o folheto na hora, ou lerá apenas o título e fará perguntas, ou terá uma atitude crítica, ou ainda se mostrará indiferente. Essas reações devem ser aproveitadas pelo evangelista para manter uma

conversa com a pessoa ou combinar um contato posterior.

8) Buscar novas maneiras para distribuir folhetos. Como foi comentado, o evangelista usará sua imaginação para distribuir, cada vez melhor, os folhetos. Para tanto, deve ser diligente, inteligente, ardoroso distribuidor de folhetos. Colocar porta-folhetos em lavanderias, hotéis, hospitais, depósitos, restaurantes, barbeiros, fábricas, é uma opção válida. Sair junto com os outros crentes para distribuir folhetos nas feiras ou outros locais é uma oportunidade para o evangelista.

9) Semear abundantemente e sempre. O evangelista não deve perder seu entusiasmo, depois de algum tempo, porque "aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará" - II Coríntios 9.6. Semear a boa semente, que é Palavra de Deus contida em bons folhetos, é fazer a vontade de Deus.

10) Começar imediatamente a distribuir um folheto por dia. Recebidas essas diretrizes gerais, o crente deve começar hoje mesmo a entregar pelo menos um folheto por dia. A prática é a melhor mestra na distribuição de folhetos. Os conhecimentos são importantes, mas só podem ser avaliados quando colocados em prática.

Para concluir, a. distribuição de folhetos é uma arte e um hábito, assim como a evangelização.

Da entrega de um folheto pode surgir uma conversa tão importante como não surgiria de outra maneira; uma conversa sobre os valores e as necessidades espirituais das pessoas. Se o evangelista puder atender às dificuldades do não crente, ele o fará, evitando entrar em discussões sem proveito. Se não puder atendê-lo, marcará nova visita. A pessoa que demonstra interesse deve ser convidada e até levada à igreja.

Quando há interesse, o evangelista deve evitar:

- Atuar como se soubesse de tudo.
- Discutir religião.
- Manter conversação sobre os temas políticos.
- Fugir do tema principal que é Jesus Cristo.
- Ir muito devagar ou muito depressa.
- Chamá-la de ignorante ou equivocada.
- Condenar os hábitos da pessoa
- Dar lugar a brincadeiras de mau gosto.
- Deixar de olhar para a pessoa face a face.
- Ser desatencioso para com as palavras da pessoa.
- Esquecer-se de que se colhem mais moscas c"m o mel do que com vinagre. NOTAS (') Scanion, A. Clark, red. - Cristo na Cidade, trad. e adap. Nancy Gonçalves Dusilek, p.66. ( ) Coleman, Robert E. - O Plano Mestre de Evangelismo. trad. João Marques Bentes, p.37.

**EVA VII – MARQUE COM X A ALTERNATIVA CORRETA.**

**1) O que tem ajudado sobremaneira ao evangelista na sua tarefa de levar a Cristo aos incrédulos?**

a. ( ) O meio de transporte.
b. ( ) Os folhetos.
c. ( ) A grande diversidade de denominações.

**2) Qual dessas afirmativas é a correta em relação a distribuição de folhetos?**

a. ( ) Todo folheto é útil para o evangelismo.
b. ( ) A linguagem religiosa deve ser polêmica.
c. ( ) Nem todo folheto é evangelístico.

**3) Qual destas afirmativas é a incorreta em relação a distribuição de folhetos?**

a. ( ) A distribuição não deve ser feita de qualquer maneira.
b. ( ) Deve jogar os folhetos por debaixo da porta.
c. ( ) Os folhetos devem estar em boas condições.

**4) Qual destes planos não é adequado para distribuição de folhetos?**

a. ( ) Distribuição possessiva.
b. ( ) Distribuição seletiva.
c. ( ) Distribuição intensiva.

**5) Defina o que é distribuição seletiva:**

a. ( ) É a entrega de folhetos apropriados para cada tipo de pessoa.
b. ( ) É o método usado nos lugares onde não há igreja.

c. ( ) É o método que deve se relacionar a quantidade de pessoas certas para distribuir.

**6) Onde é o lugar apropriado para distribuição de folhetos?**

a. ( ) Nos hospitais.

b. ( ) Apenas nas casas.

c. ( ) Em todos os lugares.

**7) Qual é o sentimento que devemos ter para com os não crentes?**

a. ( ) Grande desinteresse.

b. ( ) Paixão, amor e compaixão.

c. ( ) Ódio para quem não aceita folhetos.

**8) Porque o evangelista não pode ser entusiasmado?**

a. ( ) Porque a pessoa entusiasmada comete muitos erros.

b. ( ) Está afirmativa é falsa.

c. ( ) Porque pode se tornar antipático.

**9) A distribuição de folhetos é uma o que?**

a. ( ) Arte.

b. ( ) Sacrifício.

c. ( ) Uma obrigação.

**10) O que o evangelista não deve evitar?**

a. ( ) Discutir religião.

b. ( ) Condenar as pessoas.

c. ( ) Comunicar-se sorridentemente.

# Unidade 8 - Evangelismo Urbano

## I. A URBANIZAÇÃO

1) Definições - Entende-se por urbanização como um processo ou um movimento pelo qual se formam os centros urbanos, ou seja, as cidades; é a migração das populações rurais para as cidades, fazendo-as crescer; é o desenvolvimento dos centros agrários que se transformam em centros de vida urbanizada. Tudo isso causa profundas mudanças sociológicas. A cada ano que passa mais as cidades crescem e, se em 1960 a porcentagem da população residindo em cidades de mais de 20.000 habitantes era de 27%, no ano 2.000 será de 50%. Podemos mencionar três causas da urbanização: crescente índice de nascimentos;
constantes migrações internas e redução da mortalidade infantil.

O evangelismo urbano é aquele esforço em ganhar o homem da cidade para Cristo. Há uma desproporção entre o número de pessoas ganhas para Cristo e o número de pessoas que vão fazendo parte da sociedade urbana. Esse é um dos grandes desafios para os cristãos e evangelistas, além daquele relacionado com as características do homem urbano, que mais do que ninguém necessita da mensagem salvífica.

2) Fatores que Influenciam a Urbanização

A. Industrialização - Com a Revolução Industrial, houve um estímulo maior para a construção das cidades. Quando há indústrias, há maior necessidade de mão de obra e, conseqüentemente, há um bom motivo para a migração da população.

B. Crescimento Populacional - Várias razões têm determinado o grande índice de crescimento da população: maior nascimento do que mortes; aumento da produção de alimentos; vencimentos mais elevados; mais conhecimentos sobre nutrição; melhoramentos nas condições sanitárias urbanas; desenvolvimento da tecnologia médica.

C. Tecnologização - A tecnologia oferece os meios para melhorar a produção, o comércio, a distribuição. Essa tecnologia está sem controle e o resultado é uma urbanização descontrolada.

D. Secularização - Uma vida cada vez menos controlada pela religião se desenvolve nos centros urbanos. O deus do século é a tecnologia; a preocupação é o progresso material; a satisfação está em possuir dinheiro ou posição. Por causa dessa secularização, os próprios termos religiosos têm perdido o seu real significado, a partir da expressão Deus. "Secularização é o processo histórico, característico do mundo ocidental, que expulsou a religião do setor público para o setor privado".(') A secularização difere do secularismo. A secularização diz respeito a um processo histórico através do qual a sociedade e a cultura passam a viver sem o controle da religião e da metafísica. O secularismo é o nome para uma ideologia, semelhante a uma

religião, uma nova visão fechada do mundo.([2])

3) Características do Homem Urbano - Numa sociedade urbanizada vamos encontrar três épocas históricas: moderna, pós-modema e pré-moderna. Há aquelas pessoas que acompanham o desenvolvimento de sua época e são susceptíveis às mudanças, em relação ao modo de viver, de se comunicar, de se conduzir; e há as outras pessoas que vivem sob a influência daqueles conceitos e preconceitos já ultrapassados na época. O leitor deve olhar o capítulo três desse livro, onde são mencionados alguns exemplos práticos em relação à atualização do evangelista.

Além dessas diferenças históricas, há diferenças econômicas e culturais. Há os ricos e os pobres; os opressores e os oprimidos; há os cultos e os menos cultos, tanto que, "na cidade há lugar para todas as culturas do mundo e de todos os tem pôs". ([3])

A. Sua maneira de pensar - Havendo uma tendência para a individualidade, o homem urbano tende a abandonar os valores tradicionais, a terminar com os tabus. A própria secularização conduz o homem da cidade a uma submissão aos grupos que o rodeiam, aos interesses das empresas mais do que a uma submissão à religião. Em relação ao mundo, o homem urbano é prático. Interessam-lhe as soluções para problemas específicos e pouco lhe interessam as perguntas de caráter religioso e metafísico.

C. Tecnologização - A tecnologia oferece os meios para melhorar a produção, o comércio, a distribuição. Essa tecnologia está sem controle e o resultado é uma urbanização descontrolada.

D. Secularização - Uma vida cada vez menos controlada pela religião se desenvolve nos centros urbanos. O deus do século é a tecnologia; a preocupação é o progresso material; a satisfação está em possuir dinheiro ou posição. Por causa dessa secularização, os próprios termos religiosos têm perdido o seu real significado, a partir da expressão Deus. "Secularização é o processo histórico, característico do mundo ocidental, que expulsou a religião do setor público para o setor privado".(') A secularização difere do secularismo. A secularização diz respeito a um processo histórico através do qual a sociedade e a cultura passam a viver sem o controle da religião e da metafísica. O secularismo é o nome para uma ideologia, semelhante a uma religião, uma nova visão fechada do mundo.([2])

3) Características do Homem Urbano - Numa sociedade urbanizada vamos encontrar três épocas históricas: moderna, pós-moderna e pré-moderna. Há aquelas pessoas que acompanham o desenvolvimento de sua época e são susceptíveis às mudanças, em relação ao modo de viver, de se comunicar, de se conduzir; e há as outras pessoas que vivem sob a influência daqueles conceitos e preconceitos já ultrapassados na época. O leitor deve olhar o capítulo três desse livro, onde são mencionados alguns exemplos práticos em relação à atualização do evangelista.

Além dessas diferenças históricas, há diferenças econômicas e culturais. Há os ricos e os pobres; os opressores e os oprimidos; há os cultos e os menos cultos, tanto que, "na cidade há lugar para todas as culturas do mundo e de todos os tem pôs". ([3])

A. Sua maneira de pensar - Havendo uma tendência para a individualidade, o homem urbano tende a abandonar os valores tradicionais, a terminar com os tabus. A própria secularização conduz o homem da cidade a uma submissão aos grupos que o rodeiam, aos interesses das empresas mais do que a uma submissão à religião. Em relação ao mundo, o homem urbano é prático. Interessam-lhe as soluções para problemas específicos e pouco lhe interessam as perguntas de caráter religioso e metafísico.

Dentro desse tópico, podemos abranger suas características morais e religiosas: os padrões morais são mais relaxados, uma vez que abandona o tradicionalismo e vive sob a influência da pornografia e da prostituição; os de experiência exclusivamente profana, segundo Mircea Eliade, constituem um ideal que não se realiza completamente:

Dentro desse tópico, podemos abranger suas características morais e religiosas: os padrões morais são mais relaxados, uma vez que abandona o tradicionalismo e vive sob a influência da pornografia e da prostituição; os de experiência exclusivamente profana, segundo Mircea Eliade, constituem um ideal que não se realiza completamente: "Qualquer que seja o grau de dessacralização a que tenha chegado o mundo, o homem que optou por uma vida profana não consegue abolir o comportamento religioso; ver-se-á que a existência mais dessacralizada conserva ainda traços de uma valorização religiosa do mundo". (") Outra característica do homem urbano é que os cristãos o são nominalmente na sua maioria - se os interesses são práticos, a preocupação espiritual é menor; assim os cristãos também são mais secularizados, ou como alguns preferem, mundanos, auto-suficientes, racionalistas, profanos, dependendo mais da ciência e da tecnologia; o homem urbano procura a religião apenas para receber benefícios práticos: daí a disseinação das seitas que oferecem muitos bens materiais ao homem. Outro aspecto a considerar é o político - a consciência e a atividade política são mais acentuadas, devido ao interesse nas soluções práticas.

B. Sua maneira de ser - O homem da cidade é um homem mais sujeito às tensões, por causa da vida

agitada que leva e dos problemas que enfrenta; geralmente é agressivo por causa das frustrações que vive; é um homem que sofre de solidão, e talvez baseado nesta visão Paul Tillich disse ser o homem moderno um solitário consciente; o homem urbano sofre de isolamento, porque seus relacionamentos com os outros são superficiais. O homem da cidade é um homem que pode ser considerado seminômade e sedentário, porque vive mudando de casa ou de cidade para melhorar sua vida. Vive num meio social competitivo, no qual às vezes é alienado, por falta de capacitação técnica; o homem urbano é um consumidor de produtos, muitas vezes além de suas possibilidades, devido à propaganda intensa que existe através de todos os meios comunicativos; é um homem individualista porque vive para si mesmo; a família já não exerce tanta influência sobre ele como os times, as associações, os sindicatos, que o influenciam mais.

4) Problemas e Necessidades do Homem Urbano - Para evangelizar os homens das cidades grandes, é importante conhecermos seus problemas e necessidades principais. Adiante veremos a importância da coleta de dados para conhecer problemas específicos das pessoas que moram no bairro da igreja e assim poder ajudá-las.

A. Problemas sócio-econômicos - A maioria das pessoas vive num baixo nível de vida; há falta de empregos e desempregos pelo grande número de pessoas que precisam trabalhar; daí a grande insegurança econômica e em relação à proteção (devido aos assaltos); a habitação é escassa é precária; os transportes são insalubres e o homem gasta muito tempo viajando de cá para lá; as comunidades diferem de local para local, de sorte que o homem urbano deve adaptar-se a várias comunidades. Esta é uma estratificação na sociedade que também existe em nossas igrejas.

B. Problemas familiares - A família nuclear (somente os pais e os filhos) vai substituindo a família grande de antigamente (avós, tios, pais, primos, filhos); há uma desintegração na família porque todos trabalham ou estudam em horários diferentes; há uma tendência à infidelidade conjugal, por causa das diversões e do anonimato da pessoa na cidade grande; há uma educação precária dos filhos no lar, por causa da ausência da mãe, que trabalha fora e por causa do enfraquecimento da autoridade dos pais.

C. Problemas psicológicos - Instabilidade emocional, traumas emocionais, falta de higiene mental, são alguns dos problemas que causa a própria maneira de viver na cidade grande e o homem necessita de segurança, companheirismo, da possibilidade de diversão sadia e não dispendiosa e de outras coisas que o ajudem a superar suas carências emocionais. Cristo na vida das pessoas pode amenizar essa situação e resolver completamente o problema do homem urbano, se este quiser e se abrir sua vida para a direção de Deus nela.

D. Problemas culturais - A cultura "enlatada" é a problemática transmitida através do rádio, televisão, cinema e imprensa. O homem da cidade pouco tempo tem para ler. Vive correndo. Não tem tempo nem oportunidade para desenvolver o intelecto: ou trabalha demais ou estuda debaixo do sistema curricular da escola, ou se diverte num jogo de futebol, num cinema, num bar da esquina e essas diversões pouco apelam para o desenvolvimento de seu intelecto.

E. Problemas espirituais e morais - A proliferação de seitas indica o caminho errado à solução espiritual do homem, que é o caminho do interesse material; o alcoolismo e as drogas são caminhos de fuga para os problemas íntimos do jovem e do adulto; a pornografia, a sexualidade indevida influenciam negativamente e as igrejas pouco estão oferecendo ao homem da cidade porque esperam que ele vá aos templos ao invés de irem até ele.

## 2. A ATUAÇÃO DA IGREJA

A igreja tem uma responsabilidade tríplice diante da cidade secularizada, realidade em nossos dias. "Os teólogos chamam-na de Kerigma (proclamação), diaconia (reconciliação, cura e outras formas de serviço) e Koinonia (demonstração do caráter da nova sociedade)".(') Não podemos delinear especificamente as funções de uma igreja numa cidade grande, dadas as diferenças dos diversos contextos sociais. No entanto, podemos traçar, em linhas gerais, as tarefas de uma igreja num contexto urbano típico, tarefas essas adaptáveis a cada local e situação.

"Kerigma" significa mensagem. A igreja tem a tarefa de anunciar uma verdade neste mundo secularizado. O homem urbano está dominado pêlos poderes da cultura, da política, da economia. A mensagem da igreja será a liberdade, por meio de Jesus Cristo, na qual o homem pode ter domínio sobre o mundo, libertando-se de seu jugo. Uma vez anunciado o novo regime libertador de Deus, o homem urbano terá que fazer a sua decisão.

"Diaconia" pode ser traduzido por serviço. A igreja é responsável por tornar inteiro, isto é, restaurar a integridade e mutualidade das partes. Deve ser serva da cidade e curá-la; deve submeter-se à luta, para alcançar a integridade e a saúde do homem secular.

"Koinonia" significa comunhão. A mensagem que a igreja proclama e o serviço que a igreja presta

devem ser demonstrados na comunidade em que existe. A igreja, segundo Karl Barth, é a "demonstração provisória da intenção de Deus para toda a humanidade". E num contexto bem contemporâneo, Gerhard Ebeling apresenta quais as marcas que a igreja deve deixar na sociedade. "... a vitória sobre a separação entre os judeus e os pagãos (como protótipo da particularidade baseada na religiosidade) e a vitória da distinção entre os puros e os impuros (como raiz da visão cultista da realidade) ".([6])

Dadas essas palavras introdutórias, enfatizamos a necessidade da salvação que tem a cidade. Essa salvação não tem sentido escatológico apenas, isto é, a salvação não é apenas esperança de uma vida eterna, mas a salvação é também a libertação dos problemas do aqui e do agora, do 'status quo' vigente; libertação que diz respeito a estruturas econômicas, sociais, políticas e ideológicas.

Fundamentando-se numa visão solidária ao plano de Deus, que é a salvação do mundo, o cristão deve trabalhar em prol do engrandecimento do reino, saindo do comodismo em que talvez se encontre no momento, contribuindo para que a missão da igreja se realize no mundo. Esta visão, além de ser solidária a Deus, estará sendo também solidária ao próximo e será uma opção bem definida quanto ao papel, à função do cristianismo e do ensino de Jesus Cristo, quando apresentou os dois maiores mandamentos que são: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo - Mateus 22.37-40. Agindo assim, experimentaremos na terra a existência do céu, através da liberdade, do respeito às necessidades e à dignidade do próximo, seremos totalmente livres para Deus e partilharemos essa experiência com os outros.

l) Obstáculos ao Evangelismo Urbano - Bonhoeffer, reconhecendo o processo evolutivo dos tempos, aspirou ver a igreja, em suas teologias e espiritualidades, sair do gueto para enfrentar o mundo secular, levando uma mensagem autenticamente cristã e sem preconceitos, mensagem de amor ao próximo e fidelidade à revelação. Seguir a Cristo é submissão sem reservas, é entregar-se à construção de um mundo mais fraternal, que respeite as consistências da criação, sem retirar a função da igreja, corpo de Cristo. Segundo Lepargneur "a fé de Bonhoeffer exprime-se essencialmente na sua cristologia". Lepargneur enumera as seguintes características da cristologia de Bonhoeffer:

- Abandono das descrições especulativas sobre a natureza de Cristo, que ocultam a verdadeira substância de Jesus;
- Relativização das fórmulas cristológicas tradicionais, melhor situadas nos seus contextos;
- Visão de que Cristo é o centro do universo e de todas as coisas;
- Concepção do cristianismo como de uma responsabilidade aberta, de uma práxis. "Somente no meio do mundo, Cristo é Cristo". Isso exige engajamento político-social. Além da religião ou através de sua crítica, Bonhoeffer aponta a metafísica, o individualismo, a mentalidade de seita que a igreja possui (deve possuir a disposição das seitas mas não sua mentalidade), o Deus ex machina que apresenta.([7])

Herdamos do grande teólogo alemão uma orientação eclesiológica que muito pode ajudar os líderes cristãos que labutam em um contexto urbano, onde os obstáculos precisam ser superados imediatamente, e onde deve haver uma mudança, a partir do seio da comunidade, da igreja. ([8])

Precisamos urgentemente da consciência de Harvey Cox que em muito contribuiu para a açâo do homem no centro urbano; precisamos aprender que "Deus é mais plenamente Deus onde o homem se toma mais homem".([9])

Dadas essas preliminares teológicas, apresentaremos a seguir os obstáculos internos e externos que a igreja enfrenta em sua ação evangelística urbana.

A. Internos - Segundo Krãtzig, podem ser enumerados quatro obstáculos principais ao evangelismo urbano: falta de iniciativa, tradicionalismo, timidez e ausência de planos, técnica e estratégia.

A falta de iniciativa diz respeito, principalmente, aos líderes que, observando o fenômeno da urbanização, tendo em suas igrejas pessoas que chegam do interior e perdendo membros que vão para outras cidades e outros bairros, nada fazem em prol desses migrantes. Existe um conformismo, por parte da igreja, uma falsa satisfação pelas pessoas 126
que se estão agregando a ela, na sua maioria filhos ou parentes dos crentes: contenta-se a igreja com seu crescimento biológico apenas. Devido a esta falta de iniciativa, pouca literatura existe acerca do evangelismo urbano, bem como não é oferecida tal matéria nos seminários.

Quando o bairro se transforma, no período de dez anos, e a igreja permanece com o mesmo programa tradicional, pode se esperar uma regressão em seu processo de crescimento. Crentes mudam para longe, e uma congregação não é organizada nesses lares distantes; fábricas surgem no bairro,sem que haja um plano de evangelismo nas mesmas;
rodovias e prédios novos são construídos, famílias novas chegam e a igreja permanece em seu tradicionalismo de dez anos atrás, prejudicando assim o processo do evangelismo urbano.

O que gera timidez e inércia nos membros com respeito ao evangelismo são certos problemas internos como a competição entre grupos da igreja e tensões entre o líder tradicional, o atuante e o jovem. Uma das

soluções está em colocar o líder tradicional trabalhando dentro *da* igreja e o líder jovem trabalhando fora da igreja. Um outro obstáculo ao evangelismo urbano é a tendência do líder atuante da igreja, no caso o pastor, de fazer tudo sozinho ao invés de dividir as responsabilidades. As soluções desse problema estão na participação de cada leigo, no treinamento prévio e no contato pessoal que o leigo terá com os não crentes.

A ausência de planos, técnica e estratégia adequadas são obstácuos a .serem ultrapassados. Quando as mensagens não estão centralizadas no perdão de Deus para os não crentes, há a tendência dos membros da igreja se voltarem para si mesmos. Quando se espera alcançar um grande número de conversões através de uma perfeição em matéria de templos, em matéria de sermões e programas e em relação ao comportamento do recém-convertido, há ilusão e a igreja não cresce. A falta de um planejamento em relação à conservação dos novos crentes é um obstáculo também. Há necessidade de esforço para evangelizar e de esforço para conservar os frutos.

Outros obstáculos dentro da igreja a ser mencionados são: a falta de compreensão e ação dos líderes da igreja; a ideia de que somente com muito dinheiro se pode realizar o evangelismo urbano; falta de cooperação dos membros quando há planejamento - antes de mais nada, os membros devem ser despertados para um trabalho intensivo, o que antecede um planejamento meticuloso; falta de treinamento dos líderes em relação a esse trabalho específico; existência de pecado na vida de cada um; temor de ser maltratado; temor de que os resulta-
dos tragam mais trabalho, além de outros, conforme a problemática de cada igreja em particular.

B. Externos - Vários obstáculos externos, que são características comuns a uma grande cidade, dificultam o progresso do evangelismo urbano. Citaremos alguns deles, sabendo que em cada comunidade a igreja encontrará suas dificuldades específicas.

A própria vida mais corrupta das pessoas da cidade grande impede uma penetração maior do evangelho nos meios citadinos; a violência, as drogas, a prostituição, o roubo são marcas de uma sociedade denominada avançada, progressiva.

A cidade grande também oferece muitos tipos de diversão ao povo, de maneira que estão sempre ocupados, se não com o trabalho cotidiano, com os passatempos, para ouvir a mensagem do evangelho e por isso a ele resistem.

A própria linguagem de nossos dias choca-se com a linguagem evangelística. Falar de uma salvação através de palavras do tradicionalismo bíblico significa não comunicar suas verdades ao homem urbano. A comunicação deve atualizar-se, permanecendo o conteúdo da verdadeira mensagem do evangelho de Jesus Cristo.

A heterogeneidade da sociedade urbana dificulta a proclamação da mensagem: como já citamos, há diferenças históricas, econômicas e culturais na cidade. Essa heterogeneidade também afeta a congregação que começa a dividir-se em pequenos grupos, o que dificulta a integração para a proclamação.

A maneira de ser e de viver do homem urbano constituo um obstáculo ao evangelismo. A sua tendência a viver só, a sua intensa ocupação, a sua busca dos bens materiais, a sua ansiedade e outros fatores prejudicam a comunicação evangélica.

As religiões e seitas que permeiam a sociedade urbana exigem padrões morais e.éticos baixos de seus adeptos. Por isso é mais fácil segui-las do que optar pelo caminho de renúncias da cruz de Jesus Cristo.

Outros problemas a citar são: o alto custo dos terrenos e das construções, o que dificulta o planejamento de uma congregação; a dificuldade de penetrar nos edifícios para distribuição de literatura.

2) Preparativos para o Evangelismo Urbano - Até aqui citamos vários obstáculos ao evangelismo urbano. No entanto, algumas características da sociedade urbana facilitam o trabalho evangelístico da igreja, da associação ou da convenção estadual. Por isso, o pessimismo não deve derrotar o animo dos líderes; a conscientização da existência
de certos obstáculos há de ajudar na superação dos mesmos e o conhecimento dos pontos positivos há de estimular o planejamento em favor do evangelismo urbano.

Um dos fatores positivos à expansão do evangelho na cidade grande é que ela é um centro de auto-expansão, por ser um centro comercial, um centro religioso e um centro populoso. O comércio, o interesse religioso e a aglomeração das pessoas facilitam a propagação da mensagem salvífica.

Quando a perspectiva é de que dentro de mais alguns anos apenas 10% da população permanecerá nos campos e 90% habitará as cidades, a visão missionária deve voltar-se para os centros urbanos: ali é o lugar; ali é o campo missionário.

Por outro lado, as pessoas recém-chegadas do interior sentem-se, de certa forma, livres para escolher sua própria religião; por isso são mais susceptíveis à mensagem evangelística. Elas sentem a saudade da terra que deixaram; sentem-se perdidas na nova comunidade; sentem-se tensas por causa da responsabilidade de suas decisões, fora do alcance da autoridade familiar; sentem aversão pelo novo ambiente, diferente do seu.

Esses fatores abrem seus corações ao evangelho. Uma vez convertidas, essas pessoas podem voltar ao interior e levar a mensagem consigo - daí a auto-expansão possível na cidade grande.

A migração das pessoas dentro da cidade possibilita a auto-expansão do evangelho: mudando-se de bairro, os crentes hão de testemunhar em outro lugar, ganhando outros para Cristo. Os não crentes, de certa forma, se desligam do seu ambiente religioso anterior, o que possibilita um contato evangelístico frutífero.

Além dessa migração, a concentração de massas populosas permite a auto-expansão do evangelho. O contato feito num estádio de futebol, numa rodoviária, numa ferroviária permite que a mensagem seja levada para outros bairros e outras cidades.

A solidão, o anonimato, a indiferença de um para com o outro, a insegurança são características do homem urbano que, se superadas na vida dos crentes urbanos, podem servir de motivo para o contato com os não crentes, porque, como dissemos no início da segunda parte do capítulo, a igreja é a demonstração daquilo que Deus pode fazer pelos homens.

Depois de uma visão dos fatores favoráveis à auto-expansão do evangelho nos centros urbanos, enfatizaremos dois aspectos importantes com relação aos preparativos para um evangelismo urbano eficiente: espiritual e material.

A. Espiritual - O povo de Deus precisa estar preparado para enfrentar um trabalho intenso de evangelismo urbano. A igreja local precisa ser fortalecida e os novos crentes confirmados. Conselheiros devem ser treinados constantemente para que os recém-convertidos sejam integrados na igreja; a classe de novos crentes é um imperativo e a igreja toda precisa crescer espiritualmente.

Além disso, a igreja precisa crescer numericamente, não apenas no sentido biológico mas buscando os não crentes na comunidade em que a igreja existe. Os gráficos hão de demonstrar a porcentagem do crescimento. Gráficos bem feitos revelam o crescimento líquido da igreja, isto é, o número das pessoas que se agregam à igreja menos o número dos que saem dela. Na cidade grande, onde o povo vai e vem, é imprescindível o controle dos membros da igreja, em fichário organizado, com fichas individuais contendo várias informações sobre os crentes.

O pastor precisa estar preparado espiritualmente no sentido de ter sentimento e visão que levem a igreja à ação missionária na comunidade.

As famílias da igreja precisam estar unidas e fortalecidas pelo poder de Deus.

B. Material - Destacamos o uso de mapas e a realização de recenseamentos.

Os mapas permitem um conhecimento da cidade e do bairro da igreja: onde se localizam os templos das diversas religiões e seitas;

onde se localizam as fábricas, os presídios, os orfanatos, casas para anciãos, outras instituições de caridade; onde se localizam as casas dos membros da igreja; onde se localizam as bibliotecas e escolas; onde se localizam as rodovias, ferrovias, logradouros públicos; onde se localizam ruas ou bairros populosos; onde o governo planeja realizar melhoramentos. Todas essas informações são de valor para o estabelecimento de uma estratégia evangelística.

A realização de recenseamentos ou a coleta de dados permite uma avaliação objetiva das características e necessidades da comunidade da igreja em particular. É conveniente utilizar os dados de pesquisas feitas pelo governo estadual, municipal ou nacional, para evitar desperdício de esforços. Depois disso, um grupo da igreja complementará a pesquisa com outras perguntas e observações a serem feitas com os membros da igreja e com as pessoas da comunidade da igreja. Uma área de ação será delimitada, a fim de que se conheçam os hábitos, as crenças e as preocupações das pessoas que ali vivem. Essa área pode incluir também certas ruas isoladas, onde se localizam as casas dos crentes que moram em bairros afastados da igreja.

Os dados mais importantes a serem obtidos na pesquisa são estes:

- O tipo das pessoas que vivem na comunidade: de alta ou baixa classe social, de baixa ou elevada cultura; que permanece no local ou vive mudando de casa; quanto tempo moram ali; quantas crianças, jovens, adultos e velhos existem.

- Os seus hábitos e horários de trabalho: influenciarão nas atividades e programações da igreja, porque se os chefes de família chegam tarde em casa, na sua maioria, não há possibilidade de ter bons cultos notamos durante a semana (cultos evangelísticos).

- O horário e o tipo de sua recreação: uma programação recreativa da igreja que visa abranger as pessoas da comunidade poderá realizar-se no mesmo horário, para atraí-las; distribuição de literatura pode ser feita nos locais de diversão; recreação pode ser oferecida pela igreja na comunidade que não possui tal atividade.

- As suas necessidades sociais e materiais: os líderes devem ser treinados para observá-las e senti-las. Antes da igreja oferecer alguma ajuda, deve tomar conhecimento das agências governamentais e privadas que oferecem tal auxílio, para tomar-se, se não uma fonte de ajuda, uma fonte de informação das mesmas e

colaborar assim com o transporte dos necessitados a esses locais de auxílio oferecido pelo governo.

- As seitas e religiões professadas pelas pessoas da comunidade:

essa informação dá uma idéia à igreja das condições espirituais do povo a fim de atingir suas necessidades através de folhetos e mensagens apropriadas.

3) Métodos para o Evangelismo Urbano - Feitos os preparativos, a igreja deve reunir liderança capaz, que entenda algo de sociologia para analisar a pesquisa feita e os dados obtidos e para determinar certas atividades que minimizem os problemas da comunidade. A estratégia para o evangelismo urbano será baseada nas informações obtidas nas agências do governo e na pesquisa da comunidade; será baseada no conhecimento do homem urbano; será baseada no mapa da cidade; será baseada nos recursos disponíveis da igreja.

Dentre os métodos apresentados, a igreja escolherá um ou mais para aplicá-los ao contexto de sua própria comunidade.

A. OPERAÇÃO CONTATO - É o método evangelístico realizado individualmente. O material usado pode ser o da Escola IDE da Junta de Evangelismo da C.B.B. ou o da Cruzada de Evangelização Profissional para Cristo, dentre outros. As necessidades do homem urbano, como já vimos, giram em tomo de amizade, comunicação com as pessoas, segurança. É importante o CONTATO feito pelo cristão com a pessoa sem Cristo. Há pelo menos quatro princípios a serem observados nessa operação:

- O contato é sempre feito fora dos edifícios da igreja, fora do templo, nas ruas do bairro, nas casas das pessoas, nos locais públicos.

- Os pontos de contato são necessários e devem girar em torno das necessidades daqueles que estão fora e que não se atrevem a entrar nos templos.

- O contato deve fazer parte de nossa vida. As oportunidades para os contatos são inúmeras e aqueles que se dispõem a formar o grupo de evangelistas nesse sentido devem estar prontos a aproveitá-las.

- Todas as operações CONTATO devem ser realizadas sob a orientação do Espírito Santo. Quer um estudo bíblico, ou clube infantil, não importa a atividade. O importante é estar sob a orientação de Deus.

B. EVANGELISMO NO TEMPLO - Esse tem sido o mais usado. Os crentes, de vez em quando, saem para visitar e convidar os vizinhos para os cultos ou para a Escola Dominical. Os não crentes que se aproximam de nossos templos devem receber toda atenção e a mensagem apropriada no culto, na classe, no programa especial.

Aqui podemos incluir:

- Campanhas Evangelísticas. Ainda que muitas têm sido realizadas; poucas têm conservado os resultados. Há necessidade de preparação, propaganda, cuidado com os recém-convertidos, atrativos, convites pessoais.

- Organizações da Igreja. A Escola Bíblica Dominical, na pessoa de seus professores e alunos, deve preparar-se adequadamente com o objetivo de ganhar almas para Cristo. Providenciar espaço suficiente, adestrar obreiros, manter programa de visitação, eleger um número suficiente de professores, conservar um bom sistema de arrolamento são necessidades visíveis para que a igreja evangelize as pessoas sem Cristo. Na Escola de Treinamento, os membros poderão ser treinados para o evangelismo pessoal ou para a operação CONTATO.

C. CULTOS AO AR-LIVRE - Esse é um método eficiente para alcançar pessoas que andam apressadamente pelas praças e ruas movimentadas do bairro. No entanto, deve haver uma boa apresentação, com slides ou filmes (com equipamento próprio), serviço de som de boa qualidade, música selecionada, mensagem breve e objetiva. Todos os crentes devem estar interessados em dar folhetos, em conversar com os não crentes e em acompanhá-los até o templo, permanecendo ao seu lado durante o culto e orando por eles; devem convidá-los para voltar e anotar seu nome e endereço para posterior contato. Um culto ao ar livre sem o devido planejamento e cuidado, pode tornar-se rotina sem significado.

D. IGREJAS-NOS-LARES - O homem urbano tem fome e sede de comunhão, de reconhecimento como indivíduo, de relacionamento pessoal. Igrejas-nos-lares permitem que essas necessidades sejam supridas porque facilitam a comunicação entre os crentes e os não crentes. Essas igrejas são constituídas de três tipos de crentes, pelo menos:

membros de igrejas urbanas que não assistem aos trabalhos ou novos urbanistas; crentes que não são membros de nenhuma igreja - convertidos através de mensagens bíblicas do rádio, da TV, de folhetos ou de campanhas não relacionadas com a igreja; pessoas ganhas através de visitas e dos cultos da igreja. O conhecimento dessas pessoas virá através da pesquisa da comunidade.

Há várias maneiras de se organizar essas igrejas:

- De Capela a Templo. É escolhido um local promissor, construída uma capela, nomeado um obreiro e finalmente organizada a igreja. É uma forma dispendiosa, da qual nem todas as igrejas podem servir-se.

- Mãe-Filha. A igreja-mãe procura manter um trabalho no lar de algum membro que mora em outro bairro; esse grupo de crentes vai organizar-se em congregação e depois em igreja; a igreja-mãe ajuda a igreja-filha nas despesas iniciais.

- Instituto Bíblico. Evangelistas são preparados para o evangelismo e saem para vender Bíblias, de casa em casa, dando testemunho. Organizam estudos bíblicos nos lares; realizam cultos aos domingos nesses lares e organizam igrejas nos lares.

Viagens missionárias dos líderes e dos crentes da igreja permitem a escolha de um lar em outra cidade para o início de uma igreja. Essas viagens são empreendidas por médicos, dentistas, advogados, enfermeiros da igreja, visando minorar os problemas de alguma região pobre do Estado e levando até a população a mensagem da salvação em Jesus Cristo.

E. GRUPOS MARGINALIZADOS - Este método refere-se ao evangelismo realizado com grupos específicos, colocados à margem da sociedade. Pouco tem sido feito em prol dessas pessoas necessitadas de amizade, de amor, da salvação em Jesus Cristo. Podemos citar alguns deles e deixar para cada igreja o incentivo para que realize um trabalho com um desses grupos, dependendo do resultado da pesquisa feita na comunidade.

- Habitantes de favelas ou de bairros adjacentes aos centros urbanos. Grandes são suas necessidades espirituais e materiais. Constituem um verdadeiro desafio às nossas igrejas!

- Crianças abandonadas. Não é pequeno o número delas; não são poucas as suas carências. É mínima a atuação da igreja neste sentido, com exceção de alguns orfanatos sustentados pela convenção nacional ou estadual.

- Alcoólatras. Pode ser que esses formem um grande grupo na comunidade da igreja. Se assim for, cabe aos cristãos, através de literatura apropriada ou de uma organização como a dos Alcoólatras Anônimos, ajudá-los.

- Viciados em drogas. Esse é um dos grandes problemas das grandes cidades. Muitos jovens estão envolvidos por esse mal. Algumas igrejas os têm ajudado. Outras tantas poderiam pensar neles e realizar algo em seu favor, porque só Jesus Cristo salva esses infelizes.

- Encarcerados e ex-presidiários. É necessidade urgente fazer algo em prol da reintegração na sociedade desses marginalizados. Reuniões evangelísticas num presídio e assistência social aos ex-presidiários do mesmo, há de ajudar na estruturação de uma sociedade mais humanizada.

- Surdos-Mudos e cegos. Algumas igrejas podem convidá-los para cultos especiais (com gestos para os surdos-mudos) ou comuns (para os cegos) e assim levar-lhes a mensagem evangelística.

Anciãos abandonados. O companheirismo é a necessidade do velho que vive só em sua casa. Na comunidade da igreja haverá certamente alguns deles e deve haver um planejamento em seu favor.

- Famílias desamparadas. O problema do divórcio ou da separação tem afetado inúmeras famílias. Uma clínica na igreja para ajudar os casais é uma opção da igreja para minimizar esse problema da atualidade.

- Habitantes de apartamentos e conjuntos residenciais. Dadas as dificuldades de penetrar nos edifícios, a igreja deve planejar outra forma para alcançar os moradores dos mesmos.

*V.* CASAS DA AMIZADE - A Casa da Amizade, filiada ou não a alguma igreja, visa servir a comunidade nos setores da saúde, do bem-estar e da cultura, além de levar a mensagem da salvação. Aproveitando o interesse das pessoas pêlos préstimos da Casa, a mensagem do evangelho é semeada em seus corações. Localizada em bairro necessitado e pobre, a Casa da Amizade também realiza uma pesquisa para conhecer as maiores necessidades do povo daquele local e para conhecer os serviços sociais prestados à comunidade, a fim de não haver duplicidade de esforços, mas encaminhamento às fontes de ajuda. As Casas da Amizade evangélicas contam com o trabalho voluntário ou então remunerado dos crentes das igrejas próximas. Oferecem seus préstimos quanto à alfabetização, enfermagem, cuidados médicos e dentários, legalização de documentos, cursos de especialização, e mantém clubes bíblicos ou reuniões evangelísticas a fim de ganhar as pessoas para Cristo, sendo que os recém-convertidos são encaminhados às igrejas próximas.

G. AÇÃO SOCIAL CRISTÃ - A principal missão da igreja é a de ganhar almas para Cristo. Hão de convergir para esta meta todos os programas regulares e especiais da igreja. Por isso, a ação social cristã não é uma exceção.Ela deve existir com o fim de atingir dois objetivos:
minorar as necessidades físicas e ganhar as almas para Cristo.

Na área do ensino, muito podem fazer os diretores e professores cristãos, visando ganhar os alunos para Cristo. Colégios e universidades cristãos, reconhecidos pelo governo, são o ideal para alcançar tal objetivo. Todavia faz-se necessário que o regime escolar seja permeado pela influência evangélica, para que o simples nome da escola ressoe com dignidade pelo bom exemplo que presta aos demais educandários. Isso é possível mediante a direção firme do diretor crente e mediante a conduta dos professores crentes. Os próprios seminários promovem o bem-estar à sociedade porque preparam, na área religiosa, aqueles que hão

de trabalhar nela.

Ainda nessa área do ensino, a igreja pode desenvolver, em seu multiministério, os centros de alfabetização e as classes noturnas para alfabetização de adultos. As dependências da igreja devem ser utilizadas durante a semana para o bem da comunidade. Algumas salas podem ser abertas para essas classes de alfabetização, onde os próprios membros da igreja ou seminaristas convidados, num serviço voluntário, ajudam a diminuir o índice de analfabetismo da comunidade da igreja.

Na **área da saúde**, uma denominação poderia sustentar o trabalho de um hospital autenticamente cristão, onde não só houvesse a preocupação de curar o corpo, mas de curar a alma. Uma igreja, em seu multiministério, pode oferecer o serviço de uma clínica para a comunidade. Os médicos e enfermeiras da igreja podem dar uma hora semanal para o atendimento gratuito do povo. Os remédios podem ser conseguidos nos hospitais e com os próprios médicos da igreja e ser distribuídos gratuitamente ou a baixo preço.

Um dispensário médico ambulante é outra opção para a igreja, a associação ou a convenção estadual. Uma camioneta, com remédios e uma enfermeira, pode fazer uma itinerância pelos bairros afastados ou favelas da cidade, fazendo consultas e distribuindo remédios. De vez em quando um seminarista ou evangelista pode acompanhar esse trabalho, levando a mensagem da salvação para aquele povo.

De vez em quando, a igreja pode oferecer o serviço de vacinação para as crianças da comunidade, aproveitando a oportunidade para levar às mães uma palestra sobre a saúde de seus filhos. Cursos sobre socorros de emergência, doenças infecciosas da infância, puericultura podem ser oferecidos, uma vez por ano, aos membros da igreja e aos vizinhos. Através dos mesmos, o contato será feito com os não crentes que receberão também a mensagem do evangelho.

Outros serviços sociais que a igreja pode oferecer, em seu multiministério, são:

- Creches para crianças cujas mães trabalham fora: cobra-se um **pouco e** transmite-se a mensagem cristã.

-Centros para a conservação de alimentos: nas regiões agrícolas;

quando é tempo de colheita, os crentes e os não crentes pobres podem adquirir esses alimentos a baixo preço, conservando-os para os tempos em que são escassos.

- Demonstração agrônoma: um engenheiro agrônomo da igreja ou amigo da igreja pode orientar certas pessoas que lidam com os campos sobre a semeadura, o cuidado da plantação, a colheita. Essa atitude abre as portas para o evangelho.

- Ajuda em tempos de emergência: nas inundações ou terremotos de certos lugares, as igrejas podem ajudar ao povo desabrigado, enviando roupas, alimentos e remédios.

- Lanchonetes cristãs: com pessoal treinado para que não se perca o objetivo do trabalho; será um local escolhido pela igreja onde os jovens poderão ler, conversar, lanchar, ouvir música e receber a orientação espiritual necessária de líderes que se dispõem a ajudar nesse sentido.

- Biblioteca de consulta na igreja, para servir os estudantes da comunidade, com pessoas responsáveis de plantão.

Para se realizar uma ação social de qualquer espécie, dentre as mencionadas acima e dentre outras, é necessário seguir um planejamento de acordo com os seguintes passos: identificar os problemas da comunidade; localizar os recursos humanos e materiais disponíveis;

avaliar os diversos métodos de ação social; determinar prioridades; planejar uma ação específica; atuar; avaliar. O livro "Practiquemos el Evangelio", de William M. Pinson, apresenta ainda inúmeras sugestões para a atuação da igreja no âmbito social. Vale a pena ser adquirido e lido pêlos líderes de nossas igrejas.

**EVA VIII – MARQUE COM X A ALTERNATIVA CORRETA.**

**1) O que urbanização ?**

a. ( ) É a imigração das populações rurais para as cidades.

b. ( ) É o grande crescimento da população urbana.

c. ( ) Todas as respostas estão corretas.

**2) Qual desses fatores não influenciam a urbanização?**

a. ( ) O aumento do crime.

b. ( ) A secularização.

c. ( ) A industrialização

**3) Quando há indústrias, há o que?**

a. ( ) Grande desemprego na zona rural.

b. ( ) Maior necessidade de mão de obra.

c. ( ) Menos renda para a cidade.

**4) Uma das características social na cidade é?**

a. ( ) Não há desigualdade social.

b. ( ) Não há referências históricas.

c. ( ) Há grande diferença econômica.

**5) Um dos problemas do homem urbano é?**

a. ( ) Familiar.

b. ( ) Moral.

c. ( ) Todas as alternativas estão corretas.

**6) Defina problema cultural?**

a. ( ) É a falta de tempo para ler.

b. ( ) É a falta de tempo para desenvolver o intelecto.

c. ( ) Todas as alternativas estão corretas.

**7) O que significa diaconia?**

a. ( ) Ser diácono.

b. ( ) Mensagem.

c. ( ) Serviço.

**8) O que é crescimento biológico?**

a. ( ) É quando a Igreja cresce materialmente.

b. ( ) É o crescimento natalino dos filhos dos membros da Igreja.

c. ( ) Nenhuma das alternativas está correta.

**9) O que é crescimento real da Igreja?**

a. ( ) É quando a Igreja ganha almas para Cristo.

b. ( ) É o crescimento do número de pastores.

c. ( ) Todas as alternativas estão corretas.

**10) O que é o grupo marginalizado?**

a. ( ) É método de evangelismo realizado com os grupos a margem da sociedade.

b. ( ) É o grupo de marginais que as igrejas tentaram receber.

c. ( ) É o grupo pobre da Igreja.

***Autor: Tácito Gama Leite Filho;***
***Evangelismo Missão de Todos Nós***
***Adaptado por Prof. Pr. Ronaldo Batista Pereira***

**NOME DO ALUNO:** _____

**NOME DA MATÉRIA:** _____ DATA: __/__/____

**FOLHA DE TAREFAS**

Suas tarefas para eliminar a matéria serão responder os exercícios de cada unidade, copiar as respostas para o gabarito e enviá-lo, juntamente com o comprovante de pagamento da próxima mensalidade. Não precisa destacar as folhas de seu manual de estudo. Basta copiar as respostas e nos remetê-las.

Preencha a lacuna "a" ou "b" ou "c" das respectivas questões conforme este exemplo:

| |
|---|
| 1 – (a)<br>(b)<br>(c) |

| **GABARITO DE RESPOSTAS** | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **EVA 1** | **EVA 2** | **EVA 3** | **EVA 4** | **EVA 5** | **EVA 6** | **EVA 7** | **EVA 8** |
| 1 – (a)<br>(b)<br>(c) | 1 – (a)<br>(b)<br>(c) | 1 – (a)<br>(b)<br>(c) | 1 – (a)<br>(b)<br>(c) | 1 – (a)<br>(b)<br>(c) | 1 – (a)<br>(b)<br>(c) | 1 – (a)<br>(b)<br>(c) | 1 – (a)<br>(b)<br>(c) |
| 2 – (a)<br>(b)<br>(c) | 2 – (a)<br>(b)<br>(c) | 2 – (a)<br>(b)<br>(c) | 2 – (a)<br>(b)<br>(c) | 2 – (a)<br>(b)<br>(c) | 2 – (a)<br>(b)<br>(c) | 2 – (a)<br>(b)<br>(c) | 2 – (a)<br>(b)<br>(c) |
| 3 – (a)<br>(b)<br>(c) | 3 – (a)<br>(b)<br>(c) | 3 – (a)<br>(b)<br>(c) | 3 – (a)<br>(b)<br>(c) | 3 – (a)<br>(b)<br>(c) | 3 – (a)<br>(b)<br>(c) | 3 – (a)<br>(b)<br>(c) | 3 – (a)<br>(b)<br>(c) |
| 4 – (a)<br>(b)<br>(c) | 4 – (a)<br>(b)<br>(c) | 4 – (a)<br>(b)<br>(c) | 4 – (a)<br>(b)<br>(c) | 4 – (a)<br>(b)<br>(c) | 4 – (a)<br>(b)<br>(c) | 4 – (a)<br>(b)<br>(c) | 4 – (a)<br>(b)<br>(c) |
| 5 – (a)<br>(b)<br>(c) | 5 – (a)<br>(b)<br>(c) | 5 – (a)<br>(b)<br>(c) | 5 – (a)<br>(b)<br>(c) | 5 – (a)<br>(b)<br>(c) | 5 – (a)<br>(b)<br>(c) | 5 – (a)<br>(b)<br>(c) | 5 – (a)<br>(b)<br>(c) |
| 6 – (a)<br>(b)<br>(c) | 6 – (a)<br>(b)<br>(c) | 6 – (a)<br>(b)<br>(c) | 6 – (a)<br>(b)<br>(c) | 6 – (a)<br>(b)<br>(c) | 6 – (a)<br>(b)<br>(c) | 6 – (a)<br>(b)<br>(c) | 6 – (a)<br>(b)<br>(c) |
| 7 – (a)<br>(b)<br>(c) | 7 – (a)<br>(b)<br>(c) | 7 – (a)<br>(b)<br>(c) | 7 – (a)<br>(b)<br>(c) | 7 – (a)<br>(b)<br>(c) | 7 – (a)<br>(b)<br>(c) | 7 – (a)<br>(b)<br>(c) | 7 – (a)<br>(b)<br>(c) |
| 8 – (a)<br>(b)<br>(c) | 8 – (a)<br>(b)<br>(c) | 8 – (a)<br>(b)<br>(c) | 8 – (a)<br>(b)<br>(c) | 8 – (a)<br>(b)<br>(c) | 8 – (a)<br>(b)<br>(c) | 8 – (a)<br>(b)<br>(c) | 8 – (a)<br>(b)<br>(c) |
| 9 – (a)<br>(b)<br>(c) | 9 – (a)<br>(b)<br>(c) | 9 – (a)<br>(b)<br>(c) | 9 – (a)<br>(b)<br>(c) | 9 – (a)<br>(b)<br>(c) | 9 – (a)<br>(b)<br>(c) | 9 – (a)<br>(b)<br>(c) | 9 – (a)<br>(b)<br>(c) |
| 10 – (a)<br>(b)<br>(c) | 10 – (a)<br>(b)<br>(c) | 10 – (a)<br>(b)<br>(c) | 10 – (a)<br>(b)<br>(c) | 10 – (a)<br>(b)<br>(c) | 10 – (a)<br>(b)<br>(c) | 10 – (a)<br>(b)<br>(c) | 10 – (a)<br>(b)<br>(c) |

Endereço para correspondência

Pr. Ronaldo Batista Pereira – Coordenador

Rua 16 Lt.15 /Qd. 73 – Bairro: Parque Paulista

25261-400 – Duque de Caxias – RJ.